



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO

Risco de Investimento em Bancos de Pequeno Porte

Bruno Monteverde

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS - CCS

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO

Graduação em Administração de Empresas

Rio de Janeiro, Junho de 2016.



Bruno Monteverde

Risco de Investimento em Bancos de Pequeno Porte

Trabalho de Conclusão de Curso

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao programa de graduação em Administração da PUC-Rio como requisito parcial para a obtenção do título de graduação em Administração.

Orientadora: Liana Ribeiro

Rio de Janeiro
Junho de 2016.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente aos meus pais por terem me apoiado, me dado força e ajudado por toda minha vida, incluindo essa minha trajetória acadêmica que incluiu uma grande mudança de engenharia para administração. Sempre estiveram ao meu lado e sou muito grato a isso.

Gostaria de agradecer também aos meus professores do curso de administração da PUC Rio que me proporcionaram um maior aprendizado tanto na vida profissional quanto pessoal, e em especial a minha orientadora, Liana Ribeiro, que me auxiliou nesse trabalho de conclusão de curso.

Sou muito grato aos meus amigos que sempre estiveram ao meu lado me apoiando, dando força em diversos momentos da minha vida pessoal como durante as atividades acadêmicas, nos trabalhos, seminários, entre outros.

Resumo

Monteverde, Bruno. Ribeiro, Liana. Risco de Investimento em Bancos de Pequeno Porte. Rio de Janeiro, 2016. Número de páginas 56p. Trabalho de Conclusão de Curso – Departamento de Administração. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Este trabalho de conclusão de curso apresenta um estudo sobre o investimento em bancos de pequeno porte. O objetivo final é verificar os riscos dos bancos de pequeno porte em relação aos de grande porte. Serão apresentados também os diversos tipos de produtos financeiros do mercado brasileiro e os indicadores financeiros. Foi feita uma pesquisa bibliográfica com livros e artigos acadêmicos, além de uma coleta documental com os balanços e demonstrativos financeiros dos bancos estudados. Por fim, este documento será útil para os investidores entenderem um pouco mais das opções de investimento que possuem e também a relação do risco de investir em um banco de pequeno ou grande porte.

Palavras- chave

Bancos de pequeno porte; Risco de investimento; Indicadores financeiros.

Abstract

Monteverde, Bruno. Ribeiro, Liana. Investment risk in small-sized banks. Rio de Janeiro, 2016. Número de páginas 56p. Trabalho de Conclusão de Curso – Departamento de Administração. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This course conclusion work presents a study on investment in small banks. The final objective is to check the risk of small banks in relation to large. Also, will be presented various types of financial products in the Brazilian market and financial indicators. A bibliographic research with books and scholarly articles was made, in addition to a documentary collection with balance sheets and financial statements of the banks studied. Finally, this document will be useful for investors to understand a little more of the investment options they have and Also, the ratio of the risk of investing in a small or large bank.

Key-words

Small sized banks; Investment Risk; Financial Indicators.

Sumário

1 O tema e o problema de estudo	1
1.1. Introdução ao tema e ao problema do estudo	1
1.2. Objetivo do estudo	3
1.3. Objetivos intermediários do estudo	3
1.4. Delimitação e foco do estudo	4
1.5. Justificativa e relevância do estudo	4
2 Referencial teórico	5
2.1. Produtos Financeiros	5
2.2. Riscos dos bancos pequenos	7
2.2.1. Indicadores Financeiros	7
2.2.2. Índice de Basileia	10
2.2.3. Fundo Garantidor de Crédito (FGC)	11
3 Métodos e procedimentos de coleta e de análise de dados do estudo	15
3.1. Etapas de coleta de dados	15
3.2. Fontes de informação selecionadas para coleta de dados no estudo	15
3.3. Procedimentos e instrumentos de coleta de dados utilizados no estudo	16
3.4. Formas de tratamento e análise dos dados coletados para o estudo	16
3.5. Limitações do Método	18
4 Apresentação e análise dos resultados	19
4.1. Apresentação das Instituições Financeiras	19
4.2. Análise dos Indicadores Financeiros	21
4.3. Análise do Índice de Basileia	30
4.4. Análise do FGC	31
5 Conclusões e recomendações para novos estudos	33
5.1. Sugestões e recomendações para novos estudos	35

6 Referências Bibliográficas	36
Anexo 1	40
Anexo 2	41

Lista de Tabelas

Tabela 1: Títulos públicos do Tesouro Nacional.	6
Tabela 2: Bancos que fizeram parte do Regime Especial do FGC.	12
Tabela 3: Indicador de Liquidez Corrente	22
Tabela 4: Indicador de passivo exigível sobre patrimônio líquido	23
Tabela 5: Número de clientes dos conglomerados	24
Tabela 6: Indicador de retorno sobre o ativo	25
Tabela 7: Indicador de retorno sobre o patrimônio líquido	26
Tabela 8: Indicador de grau de alavancagem financeira	27
Tabela 9: Indicador de Imobilização	28
Tabela 10: Indicador de eficiência operacional	29
Tabela 11: Índice de Basileia	30
Tabela 12: Clientes com e sem FGC	32
Tabela 13: Classificação por porte dos Bancos	40
Tabela 14: Dados financeiros do Banco do Brasil	41
Tabela 15: Dados financeiros do banco Bradesco	42
Tabela 16: Dados financeiros da Caixa Econômica	43
Tabela 17: Dados financeiros do banco Itaú	44
Tabela 18: Dados financeiros do banco Santander	45
Tabela 19: Dados financeiros do Banco ABC-Brasil	46
Tabela 20: Dados financeiros do Banco ALFA	47
Tabela 21: Dados financeiros do Banco BMG	48
Tabela 22: Dados financeiros do Banco Daycoval	49
Tabela 23: Dados financeiros do Banco Mercantil	50

1 O tema e o problema de estudo

Neste capítulo será introduzido e desenvolvido o tema e o problema de estudo desse trabalho de conclusão.

Assim, será apresentado a investigação e objetivos de pesquisa do problema escolhido. Após isso, serão relatados outros itens sobre o estudo como as suposições, relevância, justificativa e sua delimitação.

1.1.Introdução ao tema e ao problema do estudo

As atividades econômicas, a movimentação de capital, é o que move não só um país, mas como todo sistema mundial. Essa movimentação é dinâmica, ou seja, está em constante transformação devido a fatores como políticas, legislações, entre outros. Para entender sobre as diversas movimentações econômicas é necessário saber sobre o mercado financeiro.

O mercado financeiro é um mecanismo onde há o comércio, compra e venda de valores mobiliários, mercadorias, câmbio, crédito e outros tipos de bens. As instituições e investidores do mercado financeiro brasileiro são fiscalizados pelo Banco Central do Brasil (BCB), que está subordinado ao Conselho Monetário Nacional (CMN), que é constituído pelo Ministro de Estado da Fazenda, Ministro de Estado do Planejamento e Orçamento e pelo Presidente do Banco Central do Brasil, de acordo com o BCB (2016c).

As instituições financeiras fazem parte do mercado financeiro e também estão sujeitas a fiscalização do BCB. Uma instituição financeira, segundo a lei 7.492 (BRASIL, 1986) é qualquer pessoa jurídica, pública ou privada, que tenha como atividade acessória ou principal a aplicação, intermediação ou captação de recursos de outras pessoas, físicas ou jurídicas. Além disso, podem ter como atividades a negociação e administração de valores imobiliários. Todas essas atividades, entre outras, podem se exercidas em moeda local ou estrangeira.

No caso dos bancos, são instituições intermediadoras cuja principal função é captar recursos e emprestá-los a outros com um acréscimo de juros. Esse ganho de juros é chamado de spread bancário. Os bancos podem ter outras funções, tais como: trocar moedas internacionais, financiar automóveis,

depositar capital em forma de poupança, entre outras. Os mesmos podem ser divididos em alguns tipos. Bancos comerciais são instituições de crédito que tem as características de captar fundos, prestação de serviços e custódia de títulos, por exemplo. Bancos de investimento são instituições que ajudam pessoas físicas e jurídicas a alocar o seu capital da melhor forma, ou seja, realizando o melhor tipo de investimento de acordo com o perfil do cliente. Banco de desenvolvimento é a instituição que financia projetos cuja finalidade é promover o desenvolvimento econômico de certa região. Banco misto ou múltiplo são instituições financeiras que são de, pelo menos, dois tipos. Por exemplo, um banco é múltiplo quando é de crédito e investimento.

Além dessa divisão, a classificação das instituições por porte, conforme o critério do BCB (2009), é feita de acordo com a participação relativa da somatória do ativo total ajustado de cada banco. O ativo total ajustado é igual ao total geral do ativo menos a conta de compensação. Fazem parte dessa classificação bancos comerciais, múltiplos e caixa econômica.

A maioria dos investidores brasileiros acaba investindo seu dinheiro no banco no qual possuem conta corrente (ULLER, 2015). Essa maioria tem suas contas salário e conta corrente nos grandes bancos como, por exemplo, Itaú, Bradesco e Banco do Brasil, que são bancos de mais fácil acesso devido a maior quantidade de agências bancárias. Muitas outras pessoas abrem conta nesses bancos por ser de fácil acesso, uma vez que os grandes bancos detêm 91% das agências bancárias, segundo Alvarenga (2015).

O investidor brasileiro acaba somente ouvindo seus gerentes de bancos em vez de pesquisar mais sobre possíveis investimentos. A consultora britânica Oliver Wyman fez uma pesquisa a qual mostrou que 95% dos investidores brasileiros ouvem a dica dos seus gerentes para mudar de aplicação ou onde investir. O brasileiro não tem o hábito de procurar e comparar melhores investimentos dentro e fora da sua instituição. Em comparação, nos Estados Unidos, apenas 4% dos investidores aplicam o dinheiro no banco no qual recebem seus salários, eles tem o hábito de procurar consultores financeiros para aplicar melhor seus recursos, de acordo com Filgueiras (2013).

É possível verificar nas instituições financeiras, nas agências e também pelos sites, geralmente, o prospecto com os fundos de investimentos e as lâminas de cada fundo, onde contêm dados e registros dos fundos como rentabilidade, aplicação mínima, prazo, liquidez, taxa de administração, entre outros.

Geralmente, os bancos pequenos oferecem produtos financeiros mais atrativos que os bancos grandes para poderem captar mais clientes, já que os bancos de grande porte passam uma imagem de serem mais sólidos. Por exemplo, é possível encontrar produtos CDB de bancos menores pagando uma porcentagem mais alta do CDI do que os bancos de maior porte. Dentro de tudo o que foi exposto, a pergunta que norteará o desenvolvimento deste estudo será: É arriscado para o investidor aplicar seus recursos em bancos de pequeno porte?

1.2.Objetivo do estudo

Este estudo tem como objetivo final verificar os riscos dos bancos de pequeno porte em relação aos bancos de grande porte.

1.3.Objetivos intermediários do estudo

Para se atingir o objetivo final proposto esse estudo prevê, como objetivos intermediários a serem alcançados:

- ✓ Selecionar os cinco maiores bancos brasileiros de grande e pequeno porte
- ✓ Selecionar os indicadores financeiros
- ✓ Calcular os indicadores financeiros para os bancos grandes e bancos pequenos.
- ✓ Analisar a performance dos grupos selecionados
- ✓ Considerar o papel do Fundo Garantidos de Crédito

1.4.Delimitação e foco do estudo

Este estudo volta-se mais especificamente para abordar a questão do risco de investimento em bancos de pequeno porte que atuam em território brasileiro, sendo a sede no Brasil ou não. Não será levado em conta bancos que não operam no Brasil.

Embora relevante, não se pretende tratar da questão de como os bancos de pequeno porte podem atrair mais clientes. Sob o foco de finanças, esse trabalho tem como objetivo apenas identificar e analisar os riscos dos bancos desse porte.

Para analisar o risco dos bancos de pequeno porte, foram comparados e analisados os indicadores financeiros desses bancos. Como existem diversos bancos de grande e pequeno porte, foram analisados cinco bancos de grande porte e cinco bancos de pequeno porte. O período analisado foi do ano de 2011 ao ano de 2015.

1.5.Justificativa e relevância do estudo

Este estudo é relevante porque produzirá informações importantes para investidores e bancos de pequeno porte. Além disso, esse estudo pode contribuir com uma melhor distribuição de investimentos diminuindo a grande concentração bancária que existe no Brasil. Os cinco maiores bancos no Brasil detêm mais de 90% das agências bancárias e mais de 80% dos ativos (ALVARENGA, 2015).

Isso significa que se um desses bancos “quebra” pode gerar um problema para o país inteiro.

Para os investidores, esse estudo mostrará o risco de investir em um banco de menor porte e o de investir em um banco de maior porte, e assim o investidor poderá tirar suas próprias conclusões, com base em dados já analisados, aonde será melhor investir, já que esse estudo também apresentará alguns produtos financeiros disponíveis no mercado brasileiro. Assim sendo, os investidores poderão fazer investimentos mais conscientes.

Esse estudo, para os bancos de pequeno porte, pode ser importante para captar mais clientes, caso os indicadores mostrem que o risco seja similar ou não tão distinto dos bancos de grande porte.

2 Referencial teórico

Neste capítulo são apresentados e discutidos aspectos conceituais e estudos relacionados ao tema e estudo em investigação e que servirão de base para a análise realizada.

Esta seção está dividida em duas partes. A primeira parte é sobre os produtos financeiros, ou seja, os diversos tipos de investimentos oferecidos pelos bancos à pessoa física.

A segunda é a respeito do risco dos bancos, onde serão estudados indicadores financeiros, o índice de Basileia e o Fundo Garantidor de Crédito.

2.1. Produtos Financeiros

O termo renda fixa se refere a qualquer investimento que ofereça uma remuneração paga em intervalos e condições preestabelecidas. Esse investimento pode ser compreendido como um empréstimo do investidor para uma entidade pública ou privada, em troca do pagamento de juros. Após o período estabelecido previamente entre as partes, a entidade deve devolver os empréstimos acrescidos dos juros.

Segundo o Banco do Brasil (2016c), esses juros podem ser classificados em dois tipos: pré-fixado ou pós-fixado. O primeiro tipo é aquele no qual o rendimento é associado a um valor previamente conhecido e uma data de vencimento. Na data de vencimento, o investidor sabe exatamente qual o valor que deve receber. Exemplos desse tipo de investimento são títulos do Tesouro Nacional, Letras do Tesouro Nacional (LTN) e Notas do Tesouro Nacional série F (NTNF), onde o investidor sabe exatamente quanto irá receber se esperar o vencimento.

Os títulos pós-fixados são considerados renda fixa porque seu rendimento está associado a indicadores do mercado com poucas oscilações. Nesse caso, o investidor irá resgatar no vencimento o valor investido somado da remuneração determinada pelo indicador. No mercado brasileiro, os investimentos pós-fixados geralmente são atrelados a indicadores como a taxa referencial do Sistema Especial de Liquidação e de Custódia (SELIC) e o Índice

Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). Exemplos de títulos públicos pós-fixados são as Letras do Tesouro Nacional, que remunera de acordo com a taxa SELIC, e Notas do Tesouro Nacional de série B, que remuneram de acordo com o IPCA mais um prêmio determinado pelo mercado. A tabela 1 mostra os títulos disponíveis para compra na data do dia primeiro de dezembro de 2015.

Tabela 1: Títulos públicos do Tesouro Nacional.

Preços e taxas dos títulos públicos disponíveis para compra

Título	Vencimento	Taxa % a.a.		Preço Unitário Dia	
		Compra	Venda	Compra	Venda
Indexados ao IPCA					
Tesouro IPCA+ 2019 (NTNB Princ)	15/05/2019	7,42	-	R\$2.146,93	-
Tesouro IPCA+ com Juros Semestrais 2020 (NTNB)	15/08/2020	7,44	-	R\$2.643,91	-
Tesouro IPCA+ 2024 (NTNB Princ)	15/08/2024	7,37	-	R\$1.481,22	-
Tesouro IPCA+ com Juros Semestrais 2035 (NTNB)	15/05/2035	7,19	-	R\$2.426,69	-
Tesouro IPCA+ 2035 (NTNB Princ)	15/05/2035	7,14	-	R\$720,93	-
Tesouro IPCA+ com Juros Semestrais 2050 (NTNB)	15/08/2050	7,07	-	R\$2.427,79	-
Prefixados					
Tesouro Prefixado 2018 (LTN)	01/01/2018	15,91	-	R\$736,94	-
Tesouro Prefixado 2021 (LTN)	01/01/2021	15,64	-	R\$479,40	-
Tesouro Prefixado com Juros Semestrais 2025 (NTNF)	01/01/2025	15,59	-	R\$787,06	-
Indexados à Taxa Selic					
Tesouro Selic 2021 (LFT)	01/03/2021	0,00	-	R\$7.326,69	-

Fonte: Site do Tesouro Nacional.

Além desses exemplos de títulos de renda fixa do tesouro nacional, há também títulos emitidos pelas entidades privadas como as Debêntures, títulos de dívida de médio e longo prazo que oferece a seu detentor o direito de crédito contra a companhia emissora, ou seja, é uma forma dessas entidades captarem recurso. Também para captar recursos, os bancos, privados ou não, emitem um

Certificado de Depósito Bancário, que é um título privado vendido aos clientes. Há outros títulos de renda fixa como as Letras de Crédito Imobiliário, Letras de Câmbio, entre outros títulos de renda fixa. Além dos títulos de renda fixa, o consumidor pode investir também em fundos de investimentos que possuem uma carteira de investimentos baseadas em diversas aplicações de renda fixa ao mesmo tempo.

Alguns fatores diferenciam os títulos e fundo de renda fixa, Um desses fatores é a liquidez, ou seja, o investidor poder resgatar o investimento antes do prazo de vencimento. Outro fator é o prêmio, por exemplo, os títulos de Certificado de Depósito Bancário emitidos pelos bancos podem pagar diferentes taxas do Certificado de Depósito Interbancário (CDI), que segue, de certa forma, a taxa SELIC. O custo é outro fator importante, que a instituição financeira cobra ou para investir em um fundo ou para servir de custódia para algum outro investimento, como no caso de títulos do tesouro nacional. Nesse caso são as taxa de administração e taxa de custódia, respectivamente, e elas influenciam diretamente na rentabilidade do investimento.

2.2.Riscos dos bancos pequenos

Será analisado o risco dos bancos de pequeno porte que atuam em território brasileiro através de indicadores financeiros desses bancos comparados com os indicadores financeiros de bancos de grande porte. Além disso, será analisado o papel o Fundo Garantidor de Crédito que acaba diminuindo o risco de investimento para o investidor.

2.2.1.Indicadores Financeiros

Os indicadores financeiros são uma ferramenta de comparação entre empresas. “Tais indicadores permitem comparar e investigar os relacionamentos entre as diferentes partes das informações financeiras” (ROSS, 2013, p.60). Com esses indicadores pode se comparar empresas de qualquer porte já que o tamanho é levado em conta no processo de divisão. Os indicadores podem ser na forma de porcentagens, períodos ou múltiplos.

Existem diversos indicadores financeiros, pois são calculados pelas diversas contas dos balanços e das demonstrações contábeis das empresas. De

forma geral, os indicadores são de solvência de curto e longo prazo, alavancagem financeira, eficiência na gestão, rentabilidade e valor de mercado.

Indicadores de solvência de curto prazo fornecem informações sobre a liquidez da empresa, ou seja, a preocupação da empresa em quitar suas dívidas de curto prazo. Sendo assim, “Como o ativo e o passivo circulantes são, em princípio, convertidos em caixa ao longo dos 12 meses seguintes, o índice de liquidez corrente é uma medida da liquidez de curto prazo”, (ROSS, 2013, p.61). O índice de liquidez corrente, dado pela divisão do Ativo Circulante pelo Passivo Circulante, mostra quanto à empresa possui em caixa, bancos, estoque, para pagar seus impostos, fornecedores, financiamentos e empréstimos de curto prazo.

$$\text{Índice de Liquidez Corrente} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

No caso do segmento bancário, os bancos divulgam nos balanços o ativo circulante junto com o realizável a longo prazo, separando dessa conta, praticamente, apenas as contas de intangível e permanente. O passivo circulante também está junto do realizável a longo prazo. Para calcular esse indicador de uma melhor forma não foram levadas em consideração as contas de longo prazo. Foram utilizadas para calcular o ativo circulante as contas de disponibilidades, aplicações financeiras, derivativos, e relações interfinanceiras. Para o passivo circulante foram usadas as contas de depósitos, captações no mercado, recursos de aceites e emissão de títulos e derivativos.

Os indicadores de solvência de longo prazo abordam a capacidade de a empresa honrar suas obrigações de longo prazo, além de medir sua alavancagem financeira. Esse índice “leva em conta todas as dívidas, todos os vencimentos e todos os credores” (ROSS, 2013, p.63). Esse indicador é representado em reais, ou seja, mostra quanto de dívida à empresa tem para cada um real de patrimônio. Quanto mais alto esse indicador, maior a participação de terceiros.

$$\text{Índice Dívida/Capital Próprio} = \frac{\text{Passivo Exigível}}{\text{Total do Patrimônio Líquido}}$$

A rentabilidade da empresa tem como ser medida através de alguns indicadores, entre os mais comuns, o Retorno sobre Patrimônio Líquido (ROE) e o Retorno sobre o Ativo (ROA). O primeiro é a relação do lucro líquido sobre patrimônio líquido, ou seja, “O retorno sobre o patrimônio líquido é uma medida de como foi o ano para os acionistas” (ROSS, 2013, p.68). E o segundo é a relação do lucro líquido sobre o ativo.

$$ROE = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Total do Patrimônio Líquido}}$$

$$ROA = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}}$$

Depois de calculados esses indicadores é possível calcular o grau de alavancagem financeira (GAF) da empresa. Esse indicador mostra o se o capital de terceiros que a empresa possui contribuiu para a geração de um retorno adicional maior do acionista. Essa situação acontece se o GAF é maior que 1. Se for igual a 1, indica que o capital de terceiros não prejudicou e nem contribuiu para uma geração de um retorno adicional. Caso seja menor que 1 indica que o capital de terceiros teve um custo tal que não possibilitou um retorno a mais para a empresa.

$$GAF = \frac{ROE}{ROA}$$

O índice de imobilização mostra a relação percentual do comprometimento do patrimônio de referência em relação ao ativo permanente imobilizado. O patrimônio de referência (PR) é o capital regulamentar das instituições financeiras utilizado para verificar o cumprimento dos limites operacionais dessas instituições autorizadas a funcionar pelo BCB. O PR é composto do capital nível I e nível II com as deduções previstas no instrumento normativo. Com a Resolução de número 2.669 (BRASIL, 1999), o percentual máximo, a partir de dezembro de 2002, será de 50%. Assim sendo, o indicador é calculado por:

$$\text{Índice de Imobilização} = \frac{(\text{Ativo Permanente Imobilizado} - \text{Deduções})}{(\text{PR} - \text{Títulos Patrimoniais})}$$

O índice de eficiência operacional, segundo o Banco Bradesco (2016a), “Indica a eficiência do Banco, ou seja, a relação entre as despesas administrativas e de pessoal com o resultado operacional”. Assim sendo, quanto menor esse índice é melhor, pois significa que o banco está gastando menos com despesas operacionais e gerando um resultado financeiro melhor. Para calcular esse indicador foram usadas as contas de despesas administrativas e de pessoal, além do resultado bruto da intermediação financeira.

$$\text{Índice de Eficiência} = \frac{\text{Despesas Operacionais}}{\text{Resultado da Intermediação Financeira}}$$

2.2.2.Índice de Basileia

O Banco de Compensações Internacionais (BIS, sigla em inglês), criado em 1930, é uma organização internacional que tem como finalidade promover a cooperação entre os bancos centrais, de acordo com o BCB (2016b). Esse banco busca a estabilidade financeira e monetária entre os países.

Após 45 anos da criação do BIS, foi criado, diretamente relacionado, o Comitê de Supervisão Bancária da Basileia (BCBS, sigla em inglês) que é formado por “representantes dos bancos centrais e por autoridades com responsabilidade formal sobre a supervisão bancária dos países membros do G-10” (BCB, 2016b). Esse comitê divulgou em 1988 o Basileia I, um acordo internacional “com o objetivo criar exigências mínimas de capital para instituições financeiras como forma de fazer face ao risco de crédito” (BCB, 2016b). Esse acordo foi colocado em prática por meio da Resolução 2.099, de 17 de Agosto de 1994.

No ano de 2004, o BCBS fez uma revisão do Basileia I e divulgou o Novo Acordo de Capital, chamado como Basileia II com a finalidade de buscar uma medida mais eficaz para medir os riscos dos bancos internacionais. Esse novo acordo possui três pilares que são complementares entre si: Requerimentos de capital, Revisão pela Supervisão do processo de avaliação da adequação de capital dos bancos e Disciplina de mercado.

Os objetivos desse novo acordo, segundo o Banco do Brasil (2016a), são: promover a estabilidade financeira e fortalecer a estrutura de capital das

instituições, favorecer a adoção das melhores práticas de gestão de riscos e estimular maior transparência.

Desde 2004, quando foi divulgado o Basileia II, as instituições financeiras começaram a implantar as novas medidas, porém, em 2007, iniciou-se uma crise financeira que atingiu grande potências mundiais. Assim sendo, o BCBS passou a verificar as lições da crise para ajustar as demandas do novo acordo. Assim sendo, um conjunto de novas propostas de emendas foi adicionada ao acordo Basileia II e também foram alteradas medidas que foram consideradas insuficientes. Esse acordo com novas propostas e alteração das antigas foi denominado Basileia III.

O Basileia III, de acordo com a ANBIMA (2013), entrou em vigor no Brasil a partir do dia primeiro de outubro de 2013. Essa fase de transição para serem aplicados os novos padrões deve ser concluída no ano de 2022. Após a adoção desse acordo, o Banco Central do Brasil promoverá a convergência dos requerimentos aplicados no país para os padrões internacionais, que tem a exigência de manter o índice mínimo de Basileia entre os valores de 10,5% a 13,0%. Sendo assim, o Banco Central do Brasil decidiu que o requerimento mínimo de patrimônio de referência seja reduzido dos atuais 11,0% para 8,0% no ano de 2019.

O patrimônio de referência exigido (PRE) é calculado com base no risco de crédito, risco de mercado e no risco operacional. As maiores diferenças do Basileia II para o III estão no conteúdo de cada parcela, não fazendo grandes alterações na estrutura em si. Uma das principais mudanças foi no cálculo do ativo ponderado pelo risco, onde houve a recalibragem dos fatores de ponderação de risco de algumas exposições, por exemplo: o fator de operações de crédito consignado de longo prazo foi reduzido pela metade, de 300% para 150% e para exposições de grandes empresas passou a ter um fator de 85% em vez dos 100% de antes (ANBIMA, 2013).

2.2.3.Fundo Garantidor de Crédito (FGC)

A partir da década de 90, sistemas de garantia de depósito tem sido uma tendência em vários países. Segundo o FGC (2016a), o motivo pelo qual tem sido uma tendência é o aumento da preocupação das autoridades com a estabilidade do sistema financeiro de um país, por isso a implementação de instrumentos de acompanhamento e controle e, em seguida, a formação de

redes para proteger o sistema é essencial para o país que visa à manutenção de um sistema bancário sólido.

Seguindo essa tendência mundial, foi criado no Brasil, em Novembro de 1995, o Fundo Garantidor de Crédito (FGC), “associação civil sem fins lucrativos, com personalidade jurídica de direito privado, através da Resolução 2.211, de 16.11.1995” (FGC, 2016a).

O principal objetivo é prestar garantia de créditos contra as instituições que são associadas ao FGC nas situações de decretação da intervenção ou da liquidação extrajudicial e do estado de insolvência da instituição associada, nos termos em vigor, sendo que tem que ser reconhecido pelo Banco Central do Brasil. Além disso, também tem como finalidade contribuir para o Sistema Financeiro Nacional ser estável e prevenir crise sistêmica bancária.

Esse fundo oferece garantia aos clientes pessoa física que possuem os seguintes créditos de bancos associados: Depósitos à vista, de poupança, a prazo, Letras de câmbio, imobiliárias, hipotecárias, de crédito imobiliário, de crédito do agronegócio, entre outras. O total de crédito de cada pessoa contra uma mesma instituição associada está protegido até o valor de R\$ 250.000,00.

Tabela 2: Bancos que fizeram parte do Regime Especial do FGC.

Instituição Financeira	Decretação do Regime Especial	Quantidade de Clientes Pagos
Garantia Ordinária		
Banco Dracma S.A.	21/03/1996	154
Banco de Financ. Internacional	17/04/1996	56
Banco Banorte S.A.	24/05/1996	146.503
Banco Universal S.A.	20/06/1996	73
Banco Interunion S.A.	30/12/1996	55
Subtotal 1996		146.841
Banco Progresso S.A.	21/02/1997	13.240
Banco Bamerindus do Brasil S.A.	26/03/1997	3.913.229
Banco Empresarial S.A.	15/05/1997	2.764
Banfort - Banco Fortaleza S.A.	15/05/1997	931
Banco Veja S.A.	15/05/1997	119
Banco do Estado do Amapá S.A.	03/09/1997	18.415
Subtotal 1997		3.948.698
Milbanco S.A.	16/02/1998	3.443
Banco Brasileiro Comercial S.A.	15/05/1998	15.339
Banco BMD S.A.	15/05/1998	19.785

Banco Pontual S.A.	30/10/1998	487
Subtotal 1998		39.054
Banco Crefisul S.A.	23/03/1999	7.257
Girobank S.A. CFI	10/05/1999	399
Subtotal 1999		7.656
Banco Lavra S.A.	13/04/2000	343
Banco Hexabanco	13/07/2000	14
Subtotal 2000		357
Banco Interior de São Paulo S.A.	07/02/2001	6.915
Banco Araucária S.A.	27/03/2001	280
Banco Interpart S.A.	28/03/2001	3
Banco Santos Neves S.A.	01/08/2001	790
Subtotal 2001		7.988
Banco Royal de Investimento S.A.	22/05/2003	419
Subtotal 2003		419
Banco Santos S.A.	12/11/2004	1.903
Subtotal 2004		1.903
Banco Morada S.A.	28/04/2011	493
Oboé CFI S.A.	15/09/2011	1.480
Subtotal 2011		1.973
Banco Cruzeiro do Sul S.A.	14/09/2012	2.025
Subtotal 2012		2.025
Banco Prosper S.A.	14/09/2012	215
Banco BVA S.A.	19/10/2012	7.448
Banco RURAL S.A.	02/08/2013	2.349
Subtotal 2013		10.012
Banco BRJ S.A.	13/08/2015	191
Subtotal 2015		191
Total de Clientes Indenizados		4.167.117

Fonte: Site do FGC.

A tabela 2 mostra a quantidade de clientes indenizados e os bancos que foram decretados em estado de Regime Especial desde a criação do FGC em 1995. No ano de 1997, aconteceu o maior caso de um banco entrar em liquidação que foi o caso do banco Bamerindus do Brasil S.A. onde, aproximadamente, quatro milhões de clientes foram indenizados.

3 Métodos e procedimentos de coleta e de análise de dados do estudo

Este capítulo informa sobre as diversas decisões sobre a forma como este estudo foi realizado e suas etapas.

Está dividido em cinco seções que informam, respectivamente, sobre as etapas de coleta de dados do estudo realizado, sobre as fontes de informação selecionadas para coleta de informações neste estudo. Na sequência, informa-se sobre os processos e instrumentos de coleta de dados realizados em cada etapa, com respectivas justificativas, sobre as formas escolhidas para tratar e analisar os dados coletados e, por fim, sobre as possíveis repercussões que as decisões sobre como realizar o estudo impuseram aos resultados assim obtidos.

3.1. Etapas de coleta de dados

Este trabalho de conclusão de curso caracteriza-se como um estudo exploratório, pois, segundo Gil (2008), é um tipo de pesquisa que tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema. Este tipo de estudo é feito quando há pouco conhecimento sobre o tema e fornece ao pesquisador um maior conhecimento sobre o assunto a ser abordado.

Além da pesquisa exploratória, também foi feito um estudo bibliográfico já que “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (Gil, 2008, p. 50). Esse tipo de pesquisa possibilita um maior conhecimento para o pesquisador a respeito de quase todos os assuntos, uma vez que é utilizado material acadêmico, publicações, artigos, entre outros.

3.2. Fontes de informação selecionadas para coleta de dados no estudo

Para realizar esse trabalho foram utilizadas fontes secundárias de dados. Na primeira etapa, dados secundários foram utilizados para conhecer mais sobre o assunto e poder calcular indicadores financeiros que fazem parte do capítulo

dois deste trabalho. O livro acadêmico do autor Stephen Ross e sites como o do Infomoney e dos bancos estudados foram utilizados para verificar os indicadores financeiros que estivessem ligados à saúde financeira e a riscos de instituições financeiras, e também para poder analisar melhor os balanços e demonstrativos dessas instituições.

Na segunda etapa, como outra fonte secundária, foram analisados os demonstrativos financeiros e balanços patrimoniais de 2011 a 2015 das instituições escolhidas para elaborar os indicadores, além do site do BCB que reúne várias informações de todos os bancos no território brasileiro.

3.3. Procedimentos e instrumentos de coleta de dados utilizados no estudo

A coleta de dados para a realização deste trabalho foi feita através da coleta documental, sendo utilizados diversos sites, principalmente, o site do Banco Central do Brasil o qual reúne diversas informações importantes das instituições financeiras do Brasil e também as normas e regulamentações do mercado financeiro.

Além desse site, foram acessados os sites de cada instituição financeira estudada nesse trabalho para saber mais sobre as mesmas e também para obter suas demonstrações contábeis, como balanços patrimoniais, demonstrações de resultados, entre outros dados.

As páginas virtuais da ANBIMA, do Banco do Brasil e do Banco Central do Brasil, foram acessadas para escrever e adquirir dados sobre o acordo de Basileia e o seu índice. O site do FGC também foi bastante utilizado para mostrar a importância desse fundo para os investidores.

3.4. Formas de tratamento e análise dos dados coletados para o estudo

Após coletar as informações necessárias para calcular os indicadores das instituições financeiras nas páginas virtuais das mesmas e também no site do BCB, foi feita uma tabela resumo com as informações de cada uma as quais se encontram no anexo 2. Os dados financeiros utilizados foram somente do segmento bancário de cada instituição, pois alguns dos bancos analisados fazem parte de conglomerados que também atuam em outros segmentos.

Depois de essas tabelas estarem completas, foram calculados os indicadores de cada banco e as médias do grupo dos bancos de grande e pequeno porte.

Para classificar o porte do banco, foi utilizado o critério do BCB com duas diferenças. O critério de classificação das instituições por porte é feita através do ativo total ajustado dos bancos de categoria B1, ou seja, bancos múltiplos com carteira comercial, bancos comerciais e caixa econômica no final do exercício de 2015. Porém, a classificação utilizada nesse trabalho foi feita através do ativo total dos bancos.

Após obter o ativo total desses bancos, foi feita a participação relativa do ativo total de cada instituição em relação ao total do ativo de todas as instituições. É classificado, em ordem decrescente, o ativo de cada banco individualmente e somado a participação acumulada de cada um. De acordo com o critério utilizado pelo BCB (2009), as instituições que atingirem a faixa de até 70% são de grande porte, entre 70% e 95% são de médio porte, e a partir de 95% são de pequeno porte.

Após ser elaborada essa classificação, que se encontra no anexo 1, apenas quatro instituições foram consideradas de grande porte, assim sendo, foi ajustada para 80% a faixa de corte para instituições de grande porte para poder incluir uma quinta instituição.

Para escolher as cinco instituições de pequeno porte, foram escolhidas as cinco com maior ativo após excluir as que são controladas por instituições estrangeiras, bancos de montadoras, bancos que visam o desenvolvimento de algum estado específico e bancos que são especializados em cooperativas de crédito. Além dessas exclusões, foi excluído também o Banco de Brasília (BRB) porque o site estava dando erro na seção de relação com o investidor.

3.5.Limitações do Método

Na pesquisa bibliográfica existe uma limitação que pode comprometer a qualidade da pesquisa, pois “Muitas vezes, as fontes secundárias apresentam dados coletados ou processados de forma equivocada” (Gil, 2002, p.45). Assim sendo, caso o trabalho seja fundamentado em fontes ruins ou com erros, tende a reproduzir ou até mesmo ampliar esses erros.

Para diminuir a possibilidade de que isso ocorra, é conveniente ao pesquisador assegurar-se das condições nas quais os dados foram obtidos, ou seja, analisar em profundidade as informações para descobrir contradições. Também é aconselhável investigar os autores e suas referências, assim como comparar algumas fontes sobre um mesmo assunto.

4 Apresentação e análise dos resultados

Este capítulo está organizado em quatro seções que apresentam e discutem os principais resultados alcançados. A primeira seção apresenta um breve resumo das instituições financeiras. A segunda trata dos indicadores financeiros calculados a partir das informações contábeis dos bancos estudados. Sendo analisados e comparados indicadores dos bancos de grande e pequeno porte. A terceira seção é sobre o índice de Basileia, um indicador importante que mede a capacidade de uma instituição financeira enfrentar possíveis crises de crédito. E por último, uma análise sobre o Fundo Garantidor de Crédito.

4.1. Apresentação das Instituições Financeiras

Para comparar bancos de pequeno e grande porte, foram escolhidos cinco bancos de cada categoria de acordo com o critério ajustado do BCB explicado no capítulo anterior. Os cinco grandes bancos são: Banco do Brasil, Bradesco, Caixa Econômica Federal, Itaú Unibanco e Santander. Os bancos de pequeno porte são: ABC-Brasil, Alfa, Banco de Minas Gerais (BMG), Daycoval e Mercantil do Brasil.

O Banco do Brasil, maior banco brasileiro por ativo total, é um banco de economia mista, ou seja, parte do governo e parte de outros acionistas. No final de fevereiro desse ano, o Estado brasileiro possuía 55,5% das ações desse banco (Banco do Brasil, 2016b). Ao longo dos anos adquiriu outros bancos tais como banco Patagônia, Votorantim e Banco do Estado do Piauí. Atua no mercado também com serviços de seguro saúde, seguro de veículos, previdência, financiamentos, entre outros.

O Bradesco é um banco privado cuja participação acionária do mercado, na data base de março de 2016, é de 60,55% (Banco Bradesco, 2016b). Atende o mercado de pessoa física através de banco de varejo, banco prime (investimentos a partir de R\$ 100.000) e banco privativo (investimento de R\$ 3 milhões). O mercado de pessoa jurídica é atendido pelo banco de varejo, empresas (De R\$ 30 Mi a R\$ 250 Mi) e banco Corporate (acima de R\$ 250

milhões). Atua também com seguros, empréstimos, venda de imóveis e bens, além de outros serviços.

A Caixa Econômica Federal é uma empresa pública vinculada ao Ministério da Fazenda e é responsável por diversos programas sociais do governo brasileiro, como por exemplo: Fundo de Garantia de Serviço (FGTS), Programa de Interação social (PIS), Seguro-Desemprego, Bolsa Família, FIES e Programa Minha Casa Minha Vida.

O Itaú, a partir de 2008, Itaú Unibanco, faz parte do grupo Itaúsa que também controla empresas como a Duratex e Elekeiroz. Como o Bradesco, o Itaú possui divisões para atender os diversos tipos de clientes pessoa física e jurídica, como por exemplo: Itaú Uniclass, Personnalité, Empresas, Clientes Institucionais, entre outras. Também atua em diversas áreas, tais como: de seguros, câmbio, investimentos e financiamentos.

O último banco de grande porte é o Santander, que faz parte do Grupo Santander e é o principal conglomerado financeiro da zona do euro, sediado na Espanha e abriu seu escritório de representação no Brasil no ano de 1982. Ao longo dos anos adquiriu os bancos: Geral do Comércio, Meridional, Bozano Simonsen, Banespa e Real. Atualmente é o terceiro maior banco brasileiro privado depois do Itaú e do Bradesco.

O primeiro banco de pequeno porte a ser selecionado pelo critério adotado por porte de banco apresentado no capítulo anterior, O ABC-Brasil foi criado através de uma joint-venture entre o Arab Banking Corporation e o Grupo Roberto Marinho, iniciando suas atividades em 1989. Esse banco está voltado para o segmento de empresas de médio e grande porte e sua principal linha de negócios é a intermediação financeira através da análise e assunção de riscos de crédito. Outras de suas operações são: mercado de capitais, fusões e aquisições, taxas e moedas, arbitragem de mercados, fianças, comércio exterior, agronegócio, entre outros. Apesar de o controle ser internacional, a autonomia do banco é local.

O banco Alfa, antigamente chamado de Banco de Lavoura de Minas Gerais, foi criado em 1925, e faz parte do Conglomerado Financeiro Alfa que possui investimentos em diversos setores. Atua na área de seguros, previdência, financiamento de veículos, empréstimo consignado e possui também outros serviços.

O BMG, criado em 1930, até meados da década de 90 era focado no varejo e atacado, mas depois de 1998 passou a focar suas operações em concessão de empréstimos consignados para pessoa física e jurídica.

Atualmente seus principais produtos são o cartão de crédito consignado, financiamento de empresas de médio porte, grande porte e fornecedores de grandes grupos econômicos.

As atividades do Banco Daycoval se iniciaram no ano de 1968 através da criação da Daycoval Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários. Hoje em dia seus principais serviços e produtos são crédito para empresas, crédito para pessoa física através de crédito pessoal, consignado e financiamento de veículos, produtos de câmbio e investimentos.

O Mercantil do Brasil foi fundado na década de 40 em Minas Gerais. Foi incorporado ao Mercantil o banco Industrial de Minas Gerais na década seguinte. Atua nos segmentos de investimento, crédito, financiamento, câmbio, arrendamento mercantil, administração e corretagem de seguros e títulos e valores imobiliários.

4.2. Análise dos Indicadores Financeiros

Para analisar os indicadores, foi calculado um indicador para cada banco e para cada um dos cinco anos. Após isso, foi calculada a média para os grupos dos cinco grandes e dos cinco pequenos bancos para cada ano entre 2011 e 2015, além da média dos cinco anos para esses dois grupos.

O primeiro indicador a ser analisado é o de liquidez corrente que mede a capacidade de honrar seus compromissos de curto prazo, ou seja, contas com vencimento de 12 meses geralmente. Os indicadores estão sendo apresentados na tabela 3.

Tabela 3: Indicador de Liquidez Corrente

Liquidez Corrente	2015	2014	2013	2012	2011	
Banco do Brasil	56%	54%	54%	57%	58%	
Bradesco	69%	70%	67%	71%	69%	
Caixa Econômica	58%	58%	58%	68%	70%	
Itaú	72%	69%	69%	72%	65%	
Santander	65%	61%	58%	59%	61%	
ABC Brasil	106%	76%	72%	64%	58%	
ALFA	59%	62%	55%	51%	56%	
BMG	37%	37%	32%	30%	24%	
Daycoval	44%	36%	37%	45%	39%	
Mercantil do Brasil	37%	38%	38%	44%	42%	
						Média dos 5 anos
Média Grandes	64%	62%	61%	65%	65%	63%
Média Pequenos	57%	50%	47%	47%	44%	49%

Fonte: Elaborada pelo autor a partir de dados do Banco Central do Brasil.

Em média, a capacidade dos bancos de pequeno porte de honrar suas obrigações de curto prazo, ao longo dos cinco anos, é de 49%, ou seja, possui 0,49 reais para cada 1 real de obrigação. Já os bancos grandes têm 0,63 centavos para cada 1 real de obrigação. Essas obrigações incluem os depósitos à vista, a prazo, interfinanceiros, de poupança, captações no mercado, emissão de títulos e derivativos.

O grupo dos grandes bancos mostra-se mais seguro que o outro grupo em relação a quitar suas obrigações de curto prazo, porém, enquanto os grandes bancos praticamente mantiveram a média de 63% ao longo dos cinco últimos anos, os bancos de menor porte aumentaram sua capacidade de honrar essas obrigações de 44% em 2011 para 57% em 2015.

Vale ressaltar que o banco de pequeno porte ABC-Brasil melhorou sua liquidez, saindo de 58% em 2011 para 106% em 2015, ou seja, possui uma média de 75% que é superior a dos outros bancos, inclusive dos de grande porte.

O próximo indicador apresentado na tabela 4 reflete as obrigações de curto e longo prazo sobre o patrimônio líquido da empresa, ou seja, representa o quanto de capital de terceiros a empresa possui. Essa análise não avalia a qualidade dos ativos e os descasamentos de taxas e prazos.

Tabela 4: Indicador de passivo exigível sobre patrimônio líquido

Obrigações/PL (R\$)	2015	2014	2013	2012	2011	
Banco do Brasil	19,07	17,74	16,27	15,39	14,96	
Bradesco	9,10	9,83	9,92	9,76	10,95	
Caixa Econômica	44,23	39,60	30,36	27,05	25,12	
Itaú	10,50	9,84	10,55	10,48	10,24	
Santander	10,99	9,27	6,77	5,90	5,53	
ABC Brasil	8,66	8,48	8,01	7,03	6,02	
ALFA	5,28	6,02	5,85	6,71	5,45	
BMG	4,45	3,82	7,28	7,23	3,82	
Daycoval	6,91	6,50	5,12	4,91	5,18	
Mercantil do Brasil	15,64	17,70	14,05	14,36	12,56	
						Média dos 5 anos
Média Grandes	18,78	17,26	14,77	13,72	13,36	15,58
Média Pequenos	8,19	8,50	8,06	8,05	6,61	7,88

Fonte: Elaborada pelo autor a partir de dados do Banco Central do Brasil.

Esse indicador apresenta que, para cada 1 real de patrimônio líquido, os grandes bancos possuem, considerando uma média dos cinco últimos anos, 15,58 reais em obrigações e os pequenos possuem 7,88 reais. De 2011 para 2015 a média dos cinco maiores bancos aumentou, aproximadamente, 40%, enquanto a dos bancos pequenos aumentou 24%, ou seja, nos últimos anos os grandes bancos conseguiram mais capital de terceiros comparados aos bancos pequenos.

Assim sendo, os bancos de grande porte possuem quase o dobro de capital de terceiros do que os de pequeno porte, o que pode indicar uma maior capacidade de adquirir investidores.

Os bancos funcionam se alavancando, pois administram capital de terceiros, ou seja, é possível que quanto mais clientes um banco possua, maior será sua alavancagem. Assim sendo, é normal que os bancos grandes, que possuem mais clientes, tenham uma alavancagem maior que os pequenos. A tabela a seguir mostra a quantidade de clientes dos conglomerados financeiros em março de 2016.

Tabela 5: Número de clientes dos conglomerados

NÚMERO DE CLIENTES DOS CONGLOMERADOS			
BANCOS PEQUENOS		BANCOS GRANDES	
ABC-BRASIL	12.287	BB	56.735.336
ALFA	440.950	BRABESCO	77.534.847
BMG	2.389.519	CAIXA ECONÔMICA FED.	78.961.409
DAYCOVAL	777.413	ITAU	60.259.903
MERCANTIL DO BRASIL	1.976.634	SANTANDER	34.073.983

Fonte: Elaborada pelo autor a partir de dados do Banco Central do Brasil.

Existe uma grande diferença do indicador da Caixa Econômica para os outros bancos, embora a tabela não apresente o número de clientes do banco em si e sim do conglomerado, pode ser explicada pelo fato dela possuir mais clientes que as demais, ou seja, um passivo grande, e também por sua relação de patrimônio líquido com o ativo total ser bem mais baixa que os outros bancos. Seu patrimônio líquido em 2015 era de R\$ 26,6 Bilhões, o mais baixo do grupo dos cinco maiores bancos e quase metade do Santander que foi o quarto menor.

O indicador do banco BMG se destaca no grupo dos bancos de pequeno porte, o que também pode ser explicado por possuir mais clientes que os demais bancos pequenos possuindo um maior passivo exigível em relação ao patrimônio líquido.

Para medir as rentabilidades desses bancos, foram utilizados alguns indicadores. O primeiro é o ROA que calcula o quão rentável os ativos da empresa estão sendo, ou seja, gerando receita para a mesma.

Tabela 6: Indicador de retorno sobre o ativo

ROA	2015	2014	2013	2012	2011	
Banco do Brasil	0,39%	0,44%	0,48%	0,63%	0,65%	
Bradesco	0,94%	0,89%	0,79%	0,76%	0,83%	
Caixa Econômica	0,25%	0,35%	0,42%	0,46%	0,57%	
Itaú	0,85%	0,92%	0,76%	0,73%	0,92%	
Santander	0,36%	0,20%	0,22%	0,29%	0,41%	
ABC Brasil	0,83%	0,77%	0,83%	0,85%	1,13%	
ALFA	0,47%	0,41%	0,47%	0,66%	0,73%	
BMG	0,70%	0,86%	0,30%	-0,51%	3,22%	
Daycoval	1,14%	0,77%	0,72%	1,39%	1,54%	
Mercantil do Brasil	0,17%	-0,57%	-0,09%	0,23%	0,30%	Média dos 5 anos
Média Grandes	0,56%	0,56%	0,53%	0,57%	0,68%	0,58%
Média Pequenos	0,66%	0,45%	0,45%	0,52%	1,38%	0,69%

Fonte: Elaborada pelo autor a partir de dados do Banco Central do Brasil.

Analisando a rentabilidade média dos dois grupos ao longo dos cinco anos, pode-se perceber que os bancos de pequeno porte utilizaram melhor seus ativos do que os de grande porte. Em três desses últimos cinco anos, os bancos de grande porte conseguiram um melhor retorno do que os bancos pequenos. Porém, em dois desses três anos, em 2013 e 2014, o banco Mercantil do Brasil contribuiu negativamente com a média dos bancos de pequeno porte devido ao seu prejuízo.

Outro indicador de rentabilidade é o ROE que representa a rentabilidade do patrimônio líquido, ou seja, o quanto a empresa consegue gerar de receita com recursos próprios. Esse indicador é muito utilizado por acionistas e investidores para verificar a estabilidade e o potencial da empresa.

Tabela 7: Indicador de retorno sobre o patrimônio líquido

ROE	2015	2014	2013	2012	2011	
Banco do Brasil	7,91%	8,25%	8,34%	10,30%	10,33%	
Bradesco	9,48%	9,66%	8,65%	8,21%	9,95%	
Caixa Econômica	11,44%	14,12%	13,09%	12,85%	14,87%	
Itaú	9,78%	10,00%	8,73%	8,39%	10,38%	
Santander	4,32%	2,09%	1,69%	2,03%	2,70%	
ABC Brasil	7,99%	7,32%	7,48%	6,83%	7,94%	
ALFA	2,94%	2,86%	3,21%	5,10%	4,70%	
BMG	3,80%	4,12%	2,49%	-4,21%	15,53%	
Daycoval	9,01%	5,77%	4,39%	8,21%	9,55%	
Mercantil do Brasil	2,91%	-10,59%	-1,31%	3,53%	4,05%	
						Média dos 5 anos
Média Grandes	8,59%	8,83%	8,10%	8,35%	9,64%	8,70%
Média Pequenos	5,33%	1,90%	3,25%	3,89%	8,35%	4,54%

Fonte: Elaborada pelo autor a partir de dados do Banco Central do Brasil.

Utilizando seus próprios recursos, os bancos de grande porte obtiveram, em média nesses anos, 8,70% do capital investido, enquanto os de pequeno porte obtiveram 4,54%. Assim sendo, os bancos grandes conseguiram agregar mais valor utilizando investimento próprio do que os pequenos.

O grau de alavancagem financeira (GAF) pode ser calculado pela divisão do ROE pelo ROA, ou seja, é quanto o capital de terceiros contribui para gerar uma receita adicional à receita gerada pelo capital próprio. Quando o GAF é maior do que 1, a alavancagem é favorável a empresa, se for menor é desfavorável, e se igualando a 1 é nula.

A princípio, quanto mais alto esse indicador maiores serão os ganhos da empresa. Porém, é necessário ver outro ponto de vista, onde quanto maior esse indicador, maior o grau de endividamento e também maior será o seu risco financeiro.

Tabela 8: Indicador de grau de alavancagem financeira

GAF	2015	2014	2013	2012	2011	
Banco do Brasil	20,1	18,7	17,3	16,4	16,0	
Bradesco	10,1	10,8	10,9	10,8	11,9	
Caixa Econômica	45,2	40,6	31,4	28,1	26,1	
Itaú	11,5	10,8	11,5	11,5	11,2	
Santander	12,0	10,3	7,8	6,9	6,5	
ABC Brasil	9,7	9,5	9,0	8,0	7,0	
ALFA	6,3	7,0	6,9	7,7	6,5	
BMG	5,5	4,8	8,3	8,2	4,8	
Daycoval	7,9	7,5	6,1	5,9	6,2	
Mercantil do Brasil	16,6	18,7	15,0	15,4	13,6	Média dos 5 anos
Média Grandes	19,8	18,3	15,8	14,7	14,4	16,6
Média Pequenos	9,2	9,5	9,1	9,0	7,6	8,9

Fonte: Elaborada pelo autor a partir de dados do Banco Central do Brasil.

Os bancos de grande porte possuem mais capital de terceiros, em relação aos seus ativos, do que os bancos de menor porte.

Porém, tem que ser levado em consideração que o negócio de um banco é gerir capital de terceiros, ou seja, quanto maior esse indicador pode significar que o banco possua mais clientes e um maior capital de terceiros ou que seu patrimônio líquido é pequeno sobre o passivo total. No caso da Caixa Econômica, que possui um índice bem maior que os outros, é o conglomerado que possui mais clientes em março de 2016 (BCB, 2016b), e também possui um baixo patrimônio líquido em relação ao seu passivo total.

O próximo indicador a ser analisado é o índice de imobilização. Esse indicador mostra o quanto do patrimônio de referência, que é o capital regulamentar das instituições financeiras, menos títulos patrimoniais, está comprometido com o ativo imobilizado permanente menos deduções. O valor máximo permitido para esse indicador, estipulado pelo BCB, é de 50%.

Tabela 9: Indicador de Imobilização

Ind. Imobilização	2015	2014	2013	2012	2011	
Banco do Brasil	16,7%	22,2%	23,5%	25,9%	27,2%	
Bradesco	35,2%	47,3%	45,4%	44,6%	48,4%	
Caixa Econômica	14,3%	14,4%	12,9%	12,6%	16,6%	
Itaú	27,7%	49,1%	49,9%	13,4%	48,6%	
Santander	21,3%	29,4%	30,0%	32,5%	34,0%	
ABC Brasil	1,3%	3,8%	3,2%	3,3%	3,8%	
ALFA	11,4%	11,6%	11,2%	11,8%	11,3%	
BMG	36,2%	30,4%	39,4%	4,2%	3,2%	
Daycoval	8,8%	8,9%	8,9%	8,4%	9,0%	
Mercantil do Brasil	20,4%	23,6%	17,7%	14,1%	15,5%	Média dos 5 anos
Média Grandes	23,0%	32,5%	32,3%	25,8%	35,0%	29,7%
Média Pequenos	15,6%	15,7%	16,1%	8,4%	8,6%	12,9%

Fonte: Elaborada pelo autor a partir de dados do Banco Central do Brasil.

Quanto mais ativos permanentes imobilizados o banco possuir em relação ao patrimônio de referência, maior será esse indicador. Faz parte desses ativos as agências e escritórios, o que pode explicar esse indicador, em média dos últimos anos, ser bem maior nos bancos de grande porte do que nos pequenos. O total de agências dos bancos de categoria B1, explicado no referencial teórico, é de 22.840 mil agências das quais 87% são dos cinco bancos de grande porte.

O índice de eficiência operacional é sobre a eficiência da operação de cada instituição. Cada banco possui maneiras diferentes de calcular esse indicador. Para calcular todos de uma mesma forma, foram utilizadas despesas operacionais (de pessoal e administrativa) sobre o resultado da intermediação financeira, que é quanto o banco ganha através das suas operações financeiras, não levando em consideração receitas de serviços, rendas de tarifas bancárias, resultados de participação em coligadas e controladas e outras receitas operacionais e não operacionais.

Assim sendo, se esse indicador for menor do que 1 significa que o banco possui uma despesa operacional menor que o resultado da intermediação financeira, ou seja, o resultado das suas operações financeiras é capaz de arcar

com suas despesas de pessoal e administrativas. É importante lembrar que o resultado da intermediação não é a única receita/despesa do banco, existem as outras citadas acima que, no somatório final, é o lucro líquido da empresa.

Tabela 10: Indicador de eficiência operacional

Ind. Eficiência	2015	2014	2013	2012	2011	
Banco do Brasil	4,52	1,71	1,41	1,15	1,16	
Bradesco	-	2,57	1,52	0,83	1,71	
Caixa Econômica	1,50	1,46	1,35	1,37	1,43	
Itaú	-	1,73	0,90	0,87	1,19	
Santander	-	1,33	1,41	0,96	1,67	
ABC Brasil	-	1,10	0,54	0,70	0,79	
ALFA	0,40	0,55	0,85	0,53	0,42	
BMG	1,16	0,77	0,66	1,29	0,86	
Daycoval	0,67	0,75	0,76	0,55	0,41	
Mercantil do Brasil	0,69	0,96	1,08	0,78	0,69	
						Média dos 5 anos
Média Grandes	3,01	1,76	1,32	1,03	1,43	1,71
Média Pequenos	0,73	0,82	0,78	0,77	0,63	0,75

Fonte: Elaborada pelo autor a partir de dados do Banco Central do Brasil.

Pode ser visto na tabela acima que a maior parte dos indicadores dos bancos pequenos estão abaixo de 1 e dos bancos grandes estão acima de 1, o que resulta na média dos cinco últimos anos de 0,75 para os de pequeno porte e de 1,71 para o grandes. Isso quer dizer que o resultado da intermediação financeira dos bancos pequenos é, na média, capaz de cobrir seus gastos operacionais, enquanto o resultado dos bancos grandes não cobrem suas despesas operacionais. Isso mostra que os bancos grandes são mais dependentes de outras receitas, tais como: tarifas bancárias e serviços.

Em 2015, alguns bancos foram desconsiderados da média, pois seus resultados de intermediação financeira foram negativos. Resumindo, os bancos de grande porte possuem uma despesa operacional, em média, 71% maior que seu resultado de intermediação, enquanto os bancos pequenos possuem 25% menos, ou seja, 75% do resultado bruto da intermediação dos bancos pequenos estão comprometidos com as despesas operacionais.

4.3. Análise do Índice de Basileia

O acordo Basileia III começou a vigorar no Brasil a partir de outubro de 2013, após serem efetuadas mudanças no acordo anterior, de acordo com a ANBIMA (2013). Essa fase, após 2013, será uma fase de transição para serem aplicados os novos padrões que deve concluída no ano de 2022.

Em seguida da adoção desse acordo, o Banco Central do Brasil fará a convergência dos requerimentos aplicados no país para os padrões internacionais. O BCB decidiu que o requerimento mínimo de patrimônio de referência, atualmente, de 11% seja reduzido para 8,0% no ano de 2019.

O índice de Basileia é calculado através do patrimônio de referência exigido (PRE) com base nos riscos de crédito, de mercado e do risco operacional. Esse indicador mostra quanto um banco possui de capital de tal forma que possa enfrentar crises financeiras, ou seja, se o indicador de um banco é de 11%, quer dizer que ele está no limite exigido pelo BCB. Quanto maior esse indicador, maior é a folga de capital (patrimônio de referência) do banco para suportar os riscos. A tabela abaixo mostra os índices de Basileia dos bancos estudados.

Tabela 11: Índice de Basileia

Ind. Basileia	2015	2014	2013	2012	2011	
Banco do Brasil	16,1%	16,1%	14,5%	15,1%	14,5%	
Bradesco	16,8%	16,5%	16,6%	16,2%	15,0%	
Caixa Econômica	14,4%	16,1%	15,1%	13,0%	13,3%	
Itaú	17,8%	16,9%	16,5%	18,1%	16,0%	
Santander	15,7%	17,5%	19,2%	20,8%	24,8%	
ABC Brasil	16,2%	14,4%	14,8%	15,8%	15,6%	
ALFA	23,5%	19,8%	19,4%	15,7%	19,2%	
BMG	19,1%	26,7%	13,5%	12,5%	14,5%	
Daycoval	17,7%	17,8%	17,5%	17,4%	16,5%	
Mercantil do Brasil	13,7%	12,5%	13,4%	12,4%	12,6%	
						Média dos 5 anos
Média Grandes	16,2%	16,6%	16,4%	16,6%	16,7%	16,5%
Média Pequenos	18,0%	18,2%	15,7%	14,8%	15,7%	16,5%

Fonte: Elaborada pelo autor a partir de dados do Banco Central do Brasil.

Analisando a tabela 11, pode-se perceber que a média, de 2011 a 2015, é igual para o grupo de bancos grandes e pequenos. Vale destacar o índice do banco ALFA que possui uma média superior aos outros bancos de pequeno porte e vem crescendo desde 2012. Também é importante destacar o banco Santander, do grupo dos grandes bancos, cujo índice de Basileia vem diminuindo ano após ano desde 2011.

De um modo geral nos últimos cinco anos, e em média, os bancos de grande e pequeno porte possuem folga no capital regulamentar exigido para fazer frente a possíveis crises financeiras. Porém, enquanto os bancos grandes praticamente mantiveram a média de 16,5% por ano ao longo dos últimos anos, os bancos de pequeno porte aumentaram de 15,7% em 2011 para 18% no ano passado.

4.4. Análise do FGC

O FGC é importante para os investidores porque diminui seus riscos na medida em que seu capital no valor de R\$ 250.000, por instituição associada ou conglomerado financeiro, é protegido. Esse valor é por CPF ou CNPJ e é o saldo existente, ou seja, inclui o montante inicial mais o rendimento. Ao longo do tempo o FGC já devolveu dinheiro a diversos clientes de bancos que entraram em regime especial, ou seja, quando sofreram intervenção ou liquidação.

Não são todos os créditos que são cobertos por esse fundo. Os créditos que são cobertos são: depósitos à vista, poupança, recibo e certificado de depósito bancário (RDB e CDB, respectivamente), letras de câmbio (LC), hipotecárias (LH), imobiliárias (LI), de crédito de agronegócio (LCA), de crédito imobiliário (LCI) e operações compromissadas cujos títulos foram emitidos após março de 2012 por empresas ligadas.

A tabela a seguir mostra a quantidade total de clientes dos conglomerados financeiros estudados neste trabalho em março de 2015 e 2016, além de mostrar a quantidade de clientes que são protegidos pelo FGC. É possível notar que em relação de um ano para o outro, aumentou a quantidade de clientes protegidos pelo fundo garantidor em relação ao número total de clientes.

Tabela 12: Clientes com e sem FGC

ANOS	TOTAL DE CLIENTES	CLIENTES FGC	FGC/TOTAL
2015	300.929.890	190.899.422	63%
2016	313.162.281	203.469.667	65%

Fonte: Elaborada pelo autor a partir de dados do Banco Central do Brasil.

O valor total dos depósitos em créditos cobertos pelo FGC, considerando todo sistema financeiro, no final de 2015, era de R\$ 1,8 trilhão de reais, porém, sendo aplicada a cobertura do valor de R\$ 250 mil, esse valor era de, aproximadamente, R\$ 1 trilhão (FGC, 2016b). Esse valor representa 55,37% do volume total de depósitos elegíveis a garantia, que cobre quase todos os clientes, uma vez que, os clientes que possuem investimentos acima de R\$ 250 mil são apenas 0,32% do total, de acordo com o FGC (2016b).

O investidor pode aplicar em um banco associado ao FGC e será protegido até o saldo existente de R\$ 250 mil, ou seja, até esse valor, o investidor tem a garantia de que não vai perder seu dinheiro em caso de solvência da instituição.

Caso o investidor possua mais do que R\$ 250 mil em recursos a serem aplicados, pode-se diversificar em diversos bancos e ficar abaixo do limite da garantia, assim estará sempre protegido pelo FGC mesmo que o banco “quebre”.

5 Conclusões e recomendações para novos estudos

Esse estudo analisou comparativamente o desempenho de bancos de grande e pequeno porte, utilizando indicadores financeiros. Para investigar se é mais arriscado ou não o investimento em bancos de pequeno porte em relação aos de grande porte, foi comparado um grupo de cinco bancos de pequeno porte com um grupo de cinco bancos de grande porte durante o período dos últimos cinco anos.

Nessa comparação foram calculados indicadores financeiros dos bancos de grande e pequeno porte, além da contribuição do Fundo Garantidor de Crédito que protege o saldo do investidor até um determinado valor.

Para aprofundar a análise pretendida, foram calculados indicadores financeiros que possuem relação com o segmento bancário. Foi utilizado o livro do Stephen Ross para entender melhor o conceito de alguns indicadores.

Para atingir aos objetivos pretendidos realizou-se uma pesquisa bibliográfica e documental. Além do livro citado acima, foram utilizadas as páginas virtuais das instituições financeiras, a página virtual da ANBIMA, o site do Banco Central do Brasil e do Fundo Garantidor de Crédito. Foi necessário também adotar um critério para diferenciar bancos de grande, médio e pequeno porte.

No indicador de liquidez que mede a capacidade do banco honrar seus compromissos de curto prazo, os bancos grandes mostraram-se mais capaz com 63% em relação aos 49% dos bancos pequenos. Porém, enquanto os bancos grandes mantiveram, aproximadamente, essa porcentagem nos últimos cinco anos, os bancos pequenos evoluíram mais ao longo dos últimos anos, saindo de 44% em 2011 para 57% em 2015.

Nos indicadores de rentabilidade, ROA e ROE, os bancos pequenos possuem, em média, uma rentabilidade melhor quando se trata dos ativos e os bancos grandes quando se trata da rentabilidade do investido (patrimônio líquido).

O indicador que mede o grau de alavancagem financeira é bem superior dos bancos grandes em relação aos pequenos. Se fosse outro segmento, pode-se dizer que quanto maior esse indicador, maior é o risco da empresa, porém,

um dos negócios principais de um banco, é captar e gerir recursos de terceiros. O valor médio desse indicador dos bancos de grande porte é maior do que dos pequenos, o que pode ser resultado de uma quantidade muito maior de clientes nos bancos de grande porte.

O índice de imobilização é bem maior, em média, dos bancos grandes em relação aos pequenos, isso pode ser explicado ao número bem superior de agências e escritórios, ou seja, o patrimônio de referência dos bancos grandes está em grande parte comprometido com os ativos imobilizados.

O indicador de eficiência operacional apresentou-se melhor nos bancos de pequeno porte, o que mostra uma melhor gestão das suas despesas operacionais sobre o resultado da sua intermediação financeira. Nos bancos de grande porte, apenas o resultado da intermediação financeira não é capaz de cobrir seus gastos operacionais de pessoal e administrativos. São necessárias outras receitas, como de tarifas bancárias, de serviços e de participações em coligadas e controladas, para cobrir os gastos administrativos.

O índice de Basileia é importante porque mostra o quanto de capital um banco dispõe de tal forma que suporte passar por crises financeiras. O mínimo exigido pelo BCB é um indicador de 11%, caso o indicador da instituição financeira seja maior, quer dizer que ela tem um capital de folga. A média ao longo dos cinco últimos anos, tanto dos bancos pequenos como dos grandes são iguais, de 16,5%. Vale destacar que enquanto os bancos grandes ficaram por volta dos 16,5% ao longo dos cinco anos, os bancos pequenos evoluíram mais, saindo de 15,7% em 2011 para 18% em 2015.

Assim sendo, os indicadores financeiros calculados mostraram que os cinco bancos de pequeno porte analisados apresentam resultados similares aos cinco maiores bancos brasileiros. Além disso, pode-se contar com a garantia do FGC no valor de até R\$ 250 mil em diversos produtos financeiros. Se o investidor possuir um valor maior em recursos a serem aplicados, o mesmo pode dividir seus recursos em algumas instituições financeiras, o que pode permitir uma maior segurança e rentabilidade.

Entretanto, outros fatores, como qualidade dos ativos, concentração das carteiras ativas e passivas, variações de taxas, moedas e prazos, não foram objeto de análise no presente estudo.

5.1.Sugestões e recomendações para novos estudos

Como desdobramentos futuros, essa linha de estudo pode ser desenvolvida através de investigação sobre a percepção de risco dos investidores em relação aos riscos dos bancos de pequeno porte. Assim sendo, o objetivo principal do trabalho poderia ser verificar quais fatores influenciam os investidores a aplicarem seus recursos em bancos de grande porte em detrimento aos de pequeno porte.

Outro possível desdobramento, sabendo dos riscos dos bancos de pequeno porte e também da percepção do investidor sobre esses bancos, poderia ser realizado um estudo para obter algum modo de mudar essa percepção nos consumidores, o que atrairia mais investidores aos bancos pequenos.

6 Referências Bibliográficas

ALVARENGA, D. **Concentração aumenta e 5 bancos já detêm mais de 80% dos ativos no país.** G1, São Paulo, 03 ago 2015. Disponível em <<http://g1.globo.com/economia/noticia/2015/08/concentracao-aumenta-e-5-bancos-ja-detem-mais-de-80-dos-ativos-no-pais.html>>. Acesso em 09 de setembro de 2015.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS ENTIDADES DOS MERCADOS FINANCEIRO E DE CAPITAIS – ANBIMA. **Informes de Legislação**, de 07 de março de 2013. Disponível em <http://www.anbima.com.br/informe_legislacao/2013_015.asp>. Acesso em 10 de março de 2016.

BANCO ABC-BRASIL. **Central de resultados.** Disponível em <<http://ri.abcbrazil.com.br/listresultados.aspx?idCanal=na3wgdLDCvXKxFzs9De96w==>>. Acesso em 01 de abril de 2016.

BANCO ALFA. **Investidores.** Disponível em <<http://www.alfanet.com.br/investimentos/home/investidoresbancoalfadeinvestimentos.ashx>>. Acesso em 01 de abril de 2016.

BANCO BMG. **Demonstrações financeiras.** Disponível em <http://bancobmg.mzweb.com.br/conteudo_pt.asp?idioma=0&tipo=58117&conta=28>. Acesso em 01 de abril de 2016.

BANCO BRADESCO. **Cálculo e Índices do Bradesco.** Disponível em <<https://www.bradescom.com.br/site/conteudo/interna/default.aspx?secaold=843>>. Acesso em 20 de abril de 2016.

BANCO BRADESCO. **Estrutura acionária – participações diretas.** Disponível em <<https://www.bradescom.com.br/site/conteudo/interna/default.aspx?secaold=776>>. Acesso em 20 de abril de 2016.

BANCO BRADESCO. **Informações financeiras.** Disponível em <<https://www.bradescom.com.br/>>. Acesso em 01 de abril de 2016.

BANCO CENTRAL DO BRASIL - BCB. **Conceitos utilizados e outras observações.** Disponível em <http://www.bcb.gov.br/htms/deorf/r200912/T6A3_Conceitos%20utilizados%20e%20outras%20observa%C3%A7%C3%B5es.pdf>. Acesso em 15 de março de 2016.

BANCO CENTRAL DO BRASIL – BCB. **Recomendações de Basileia.** Disponível em <<http://www.bcb.gov.br/?BASILEIA>>. Acesso em 10 de março de 2016.

BANCO CENTRAL DO BRASIL – BCB. **O conselho monetário nacional.** Disponível em <<http://www.bcb.gov.br/pre/composicao/cmn.asp>>. Acesso em 15 de maio de 2016.

BANCO CENTRAL DO BRASIL – BCB. **Ranking de Instituições por Índice de Reclamações.** Disponível em <<http://www.bcb.gov.br/ranking/index.asp>>. Acesso em 10 de maio de 2016.

BANCO DAYCOVAL. **Demonstrações financeiras.** Disponível em <<https://www.daycoval.com.br/RI/Site/Pt/Pages/financeiras/relatorios.aspx>>. Acesso em 01 de abril de 2016.

BANCO DO BRASIL. **Acordo de Basileia.** Disponível em <<http://www.bb.com.br/portalbb/page51,136,3696,0,0,1,8.bb?codigoNoticia=7724>>. Acesso em 15 de março de 2016.

BANCO DO BRASIL. **Composição acionária.** Disponível em <<http://www.bb.com.br/portalbb/page3,136,3595,0,0,1,8.bb?codigoMenu=204&codigoNoticia=11380&codigoRet=1251&bread=4>>. Acesso em 01 de maio de 2016.

BANCO DO BRASIL. **Guia de Renda Fixa.** Disponível em <<http://www.bb.com.br/docs/pub/voce/dwn/rendafixa5.pdf>>. Acesso em 10 de setembro de 2015.

BANCO DO BRASIL. **Informações financeiras.** Disponível em <<http://www.bb.com.br/portalbb/page206,136,145,0,0,1,8.bb>>. Acesso em 01 de abril de 2016.

BANCO ITAÚ. **Informações financeiras.** Disponível em <<https://www.itaubr.com.br/relacoes-com-investidores/informacoes-financeiras>>. Acesso em 01 de abril de 2016.

BANCO MERCANTIL DO BRASIL. **Demonstrações financeiras.** Disponível em <<http://mercantildobrasil.com.br/BemVindoAoMB/RelacaoInvestidores/InformacoesFinanceiras/Paginas/DemonstracoesFinanceiras.aspx>>. Acesso em 01 de abril de 2016.

BANCO SANTANDER. **Central de resultados.** Disponível em <<http://www.ri.santander.com.br/listresultados.aspx?idCanal=bRc1sVDk55/7BwESoTZ1sg==>>. Acesso em 01 de abril de 2016.

BRASIL. Banco Central do Brasil. Resolução nº 2.099, de 17 de agosto de 1994. Disponível em <<http://www.bcb.gov.br/pre/normativos/busca/normativo.asp?tipo=res&ano=1994&numero=2099>>. Acesso em 15 de março de 2016.

BRASIL. Banco Central do Brasil. Resolução nº 2.669, de 25 de novembro de 1999. Disponível em <<http://www.bcb.gov.br/pre/normativos/busca/normativo.asp?tipo=Resolu%C3%A7%C3%A3o&data=1999&numero=2669>>. Acesso em 17 de março de 2016.

BRASIL. Casa Civil. Lei n. 7.492, de 16 de junho de 1986. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7492.htm>. Acesso em 01 de Março de 2016.

CAIXA FEDERAL ECONÔMICA. **Balancos e Demonstrativos**. Disponível em <<http://www.caixa.gov.br/sobre-a-caixa/informacoes-financeiras/Paginas/balancos-e-demonst.aspx>>. Acesso em 01 de abril de 2016.

Equipe INFOMONEY. **Análise financeira: conheça os indicadores mais usados pelos analistas**. Disponível em <<http://www.infomoney.com.br/educacao/guias/noticia/568514/analise-financeira-conheca-indicadores-mais-usados-pelos-analistas>>. Acesso em 15 de março de 2016.

FILGUEIRAS, Maria Luíza. **Investidor brasileiro é preguiçoso e perde dinheiro com isso**. Revista Exame, São Paulo, 04 de abril de 2013. Disponível em <<http://exame.abril.com.br/revista-exame/edicoes/1048/noticias/a-industria-da-preguica>>. Acesso em 20 de novembro de 2015.

FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO – FGC. **Demonstrações financeiras**. Disponível em <http://www.fgc.org.br/?conteudo=1&ci_menu=770>. Acesso em 10 de maio de 2016.

FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO – FGC. **Quem somos – criação**. Disponível em <http://fgc.org.br/index.php?conteudo=1&ci_menu=3>. Acesso em 10 de março de 2016.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

Instituto ASSAF. Disponível em <<http://www.institutoassaf.com.br>>. Acesso em 09 de setembro de 2015.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de domicílios: Síntese de indicadores 2004**. Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: <<http://www.ibge.com.br/>>. Acesso em: 12 de Setembro de 2015.

PAVINI, A. **Banco pequeno dá mais dinheiro, mas é preciso cuidado**. Revista Exame, São Paulo, 13 nov 2013. Disponível em <<http://exame.abril.com.br/seu-dinheiro/noticias/banco-pequeno-da-mais-dinheiro-mas-e-preciso-cuidado>>. Acesso em 09 de setembro de 2015.

REUTERS Bussines. **Bancos médios do Brasil resistem à fraqueza da economia**. Revista Exame, São Paulo, 30 abr 2014. Disponível em <<http://exame.abril.com.br/mercados/noticias/bancos-medios-do-brasil-resistem-a-fraqueza-da-economia-diz-fitch>>. Acesso em 09 de setembro de 2015.

ROSS, Stephen A. **Fundamentos de Administração Financeira**. Porto Alegre: AMGH, 2013.

TESOURO NACIONAL. **Rentabilidade dos títulos públicos**. Disponível em <<http://www.tesouro.fazenda.gov.br/tesouro-direto-precos-e-taxas-dos-titulos>>. Acesso em 20 de Novembro de 2015.

ULLER, Leonardo. **Investir fora de seu banco pode ser muito lucrativo para você**. Revista InfoMoney, São Paulo, 20 de maio de 2015. Disponível em <<http://www.infomoney.com.br/onde-investir/renda-fixa/noticia/4053716/investir-fora-seu-banco-pode-ser-muito-lucrativo-para-voce>>. Acesso em 20 de novembro de 2015.

Anexo 1

Classificação dos bancos por porte.

Tabela 13: Classificação por porte dos Bancos

INSTITUIÇÃO	ATIVO TOTAL	ACUMULADO	ACUMULADO (%)	CLASSIFICAÇÃO
BB	R\$ 1.438.964.956	R\$ 1.438.964.956	21%	GRANDES
ITAU	R\$ 1.285.393.163	R\$ 2.724.358.119	39%	
CAIXA ECONOMICA FEDERAL	R\$ 1.203.756.044	R\$ 3.928.114.163	56%	
BRADESCO	R\$ 905.117.499	R\$ 4.833.231.662	69%	
SANTANDER	R\$ 681.734.679	R\$ 5.514.966.341	79%	
BTG PACTUAL	R\$ 241.695.357	R\$ 5.756.661.698	82%	MÉDIOS
HSBC	R\$ 175.058.784	R\$ 5.931.720.482	85%	
SAFRA	R\$ 147.616.874	R\$ 6.079.337.356	87%	
VOTORANTIM	R\$ 110.379.914	R\$ 6.189.717.270	89%	
CITIBANK	R\$ 76.046.288	R\$ 6.265.763.558	90%	
BANRISUL	R\$ 65.769.331	R\$ 6.331.532.889	91%	
BNP PARIBAS	R\$ 50.025.831	R\$ 6.381.558.720	91%	
BCO DO NORDESTE DO BRASIL S.A.	R\$ 41.421.935	R\$ 6.422.980.655	92%	
CREDIT SUISSE	R\$ 37.717.007	R\$ 6.460.697.662	92%	
JP MORGAN CHASE	R\$ 35.395.856	R\$ 6.496.093.518	93%	
BCO COOPERATIVO SICREDI S.A.	R\$ 31.499.153	R\$ 6.527.592.671	93%	
DEUTSCHE	R\$ 29.256.968	R\$ 6.556.849.639	94%	
PAN	R\$ 26.023.874	R\$ 6.582.873.513	94%	
BANCOOB	R\$ 25.013.465	R\$ 6.607.886.978	95%	PEQUENOS
ABC-BRASIL	R\$ 24.240.314	R\$ 6.632.127.292	95%	
BCO RABOBANK INTL BRASIL S.A.	R\$ 22.595.428	R\$ 6.654.722.720	95%	
BOFA MERRILL LYNCH	R\$ 22.121.625	R\$ 6.676.844.345	96%	
DAYCOVAL	R\$ 22.049.029	R\$ 6.698.893.374	96%	
BANESTES	R\$ 18.026.382	R\$ 6.716.919.756	96%	
SOCIETE GENERALE	R\$ 17.919.248	R\$ 6.734.839.004	96%	
BMG	R\$ 17.153.174	R\$ 6.751.992.178	97%	
MORGAN STANLEY	R\$ 14.714.017	R\$ 6.766.706.195	97%	
CCB	R\$ 14.114.480	R\$ 6.780.820.675	97%	
BCO TOKYO-MITSUBISHI UFJ S.A.	R\$ 13.627.452	R\$ 6.794.448.127	97%	
ALFA	R\$ 13.592.730	R\$ 6.808.040.857	97%	
BRB	R\$ 13.276.438	R\$ 6.821.317.295	98%	
MERCANTIL DO BRASIL	R\$ 12.461.204	R\$ 6.833.778.499	98%	

Fonte: Elaborada pelo autor a partir de dados do Banco Central do Brasil.

Anexo 2

Contas do balanço patrimonial e das demonstrações financeiras.

Tabela 14: Dados financeiros do Banco do Brasil

BANCO DO BRASIL (R\$ Mil)	2015	2014	2013	2012	2011
Disponibilidades	18.141.312	13.404.403	11.466.552	12.119.819	9.950.307
Aplicações Interfinanceiras	358.246.268	304.089.951	230.945.228	219.182.719	166.159.742
TVM e Derivativos	130.525.660	121.449.254	125.827.223	123.093.960	121.266.802
Relações Interfinanceiras	65.444.493	67.249.016	94.259.938	83.400.501	96.341.947
Ativo Circulante	572.357.733	506.192.624	462.498.941	437.796.999	393.718.798
Ativo Total	1.438.964.956	1.324.464.414	1.218.525.361	1.087.268.923	935.009.463
Depósitos à vista	65.817.951	73.546.791	74.512.193	73.656.665	61.322.323
Depósitos Poupança	151.845.281	148.698.890	140.728.107	117.744.043	100.109.838
Depósitos Interfinanceiros	42.448.799	30.968.746	27.155.259	16.568.656	14.450.353
Depósitos a Prazo	199.441.465	210.158.238	241.478.493	256.974.369	257.512.679
Depósitos Outros	6.306.415	6.307.424	7.475.412	7.929.085	9.375.717
Captações no Mercado Aberto	351.954.169	308.656.232	242.103.651	227.384.605	195.998.027
Emissão de Títulos LF	8.923.034	9.052.553	8.757.736	9.053.263	31.093.304
Emissão de Títulos Outros	188.837.008	149.012.411	113.799.694	60.723.917	
Derivativos	4.746.362	3.443.159	3.694.409	3.439.482	3.467.761
Passivo Circulante	1.020.320.484	939.844.444	859.704.954	773.474.085	673.330.002
Passivo Exigível	1.367.285.259	1.253.788.951	1.147.988.149	1.020.917.996	876.416.876
Patrimônio Líquido	71.679.697	70.675.464	70.537.212	66.350.927	58.592.586
Lucro Líquido	5.672.126	5.833.139	5.881.780	6.835.222	6.050.743
PR Nível I	95.713.963	89.538.218	85.500.898	77.099.943	60.791.380
Despesas de Pessoal	-10.942.171	-9.608.355	-8.933.521	-8.210.961	-7.790.352
Despesas Administrativas	-9.228.653	-8.908.990	-8.465.065	-7.868.365	-6.938.137
Despesas Operacionais	-20.170.824	-18.517.345	-17.398.586	-16.079.326	-14.728.489
Intermediação Financeira	4.463.490	10.810.485	12.317.494	13.957.407	12.702.450
Agências	5.429	5.524	5.451	5.363	5.201

Fonte: Elaborada pelo autor a partir de dados do Banco Central do Brasil.

Tabela 15: Dados financeiros do banco Bradesco.

BRADESCO (R\$ Mil)	2015	2014	2013	2012	2011
Disponibilidades	17.156.766	14.293.519	11.881.792	11.839.530	21.984.707
Aplicações Interfinanceiras	140.058.345	202.186.184	135.303.782	151.639.123	82.180.017
TVM e Derivativos	210.194.059	174.795.093	160.442.709	165.010.715	144.250.437
Relações Interfinanceiras	55.553.901	51.636.851	56.145.167	48.620.348	71.836.208
Ativo Circulante	422.963.071	442.911.647	363.773.450	377.109.716	320.251.369
Ativo Total	905.117.499	883.438.773	776.724.294	755.467.474	666.320.079
Depósitos à vista	23.859.859	33.180.708	40.736.002	38.551.232	33.165.315
Depósitos Poupança	91.878.816	92.154.815	80.717.805	69.041.721	59.656.319
Depósitos Interfinanceiros	629.111	646.285	968.168	382.626	602.033
Depósitos a Prazo	80.795.104	86.455.630	96.526.317	104.587.440	124.439.329
Depósitos Outros	55.030	70.474	74.591	33.217	133.663
Captações no Mercado Aberto	284.504.507	329.061.666	261.422.084	258.795.944	199.901.407
Emissão de Títulos LF	82.986.738	61.585.244	41.205.708	30.486.138	43.607.492
Emissão de Títulos Outros	37.871.425	29.878.062	22.462.734	23.159.379	
Derivativos	13.790.750	3.283.876	1.809.100	4.001.884	735.383
Passivo Circulante	616.371.340	636.316.760	545.922.509	529.039.581	462.240.941
Passivo Exigível	815.496.734	801.850.758	705.588.304	685.230.950	610.552.380
Patrimônio Líquido	89.620.766	81.588.015	71.135.989	70.236.524	55.767.699
Lucro Líquido	8.499.723	7.880.304	6.151.489	5.763.247	5.549.595
PR Nível I	77.506.951	77.198.803	70.808.080	65.887.034	58.365.176
Despesas de Pessoal	-6.774.908	-6.533.567	-5.628.964	-5.191.182	-5.479.371
Despesas Administrativas	-8.420.020	-7.574.272	-7.541.281	-6.932.647	-6.568.027
Despesas Operacionais	-15.194.928	-14.107.839	-13.170.245	-12.123.829	-12.047.398
Intermediação Financeira	-4.851.836	5.486.214	8.649.077	14.660.886	7.031.090
Agências	4.515	4.665	4.684	4.695	4.643

Fonte: Elaborada pelo autor a partir de dados do Banco Central do Brasil.

Tabela 16: Dados financeiros da Caixa Econômica.

CAIXA ECONÔMICA (R\$ Mil)	2015	2014	2013	2012	2011
Disponibilidades	11.510.594	13.242.976	11.480.407	8.035.967	4.942.335
Aplicações Interfinanceiras	153.488.590	120.506.953	44.904.342	75.183.272	29.746.966
TVM e Derivativos	181.228.569	166.931.496	162.666.456	138.465.317	119.404.875
Relações Interfinanceiras	132.846.944	119.025.069	107.537.940	91.657.222	80.999.022
Ativo Circulante	479.074.697	419.706.494	326.589.145	313.341.778	235.093.198
Ativo Total	1.203.756.044	1.064.674.796	858.475.356	702.939.666	511.031.048
Depósitos à vista	27.360.464	27.002.940	25.165.991	27.380.285	22.941.363
Depósitos Poupança	241.362.624	236.836.068	209.573.848	175.566.036	150.362.663
Depósitos Interfinanceiros	2.426.627	3.663.877	2.353.562	10.293.433	5.103.608
Depósitos a Prazo	169.582.919	143.348.461	113.801.680	96.534.906	68.182.778
Depósitos Outros	14.594.551	8.487.409	10.160.107	9.266.363	13.256.563
Captações no Mercado Aberto	194.364.507	172.769.884	116.574.390	94.107.979	56.291.291
Emissão de Títulos LF	40.723.156	37.875.454	23.404.183	17.626.747	21.077.544
Emissão de Títulos Outros	128.667.203	99.873.623	60.418.812	31.376.447	
Derivativos	157.782	53.718	89.171	539	827
Passivo Circulante	819.239.833	729.911.434	561.541.744	462.152.735	337.216.637
Passivo Exigível	1.177.139.166	1.038.452.030	831.101.993	677.882.722	491.469.667
Patrimônio Líquido	26.616.878	26.222.766	27.373.363	25.056.944	19.561.381
Lucro Líquido	3.045.060	3.702.318	3.582.770	3.219.706	2.908.217
PR Nível I	55.537.057	59.237.193	59.518.914	28.689.489	21.466.776
Despesas de Pessoal	-10.129.780	-9.340.738	-8.412.679	-7.300.019	-6.028.736
Despesas Administrativas	-5.897.823	-5.610.689	-5.109.768	-4.592.214	-3.818.613
Despesas Operacionais	-16.027.603	-14.951.427	-13.522.447	-11.892.233	-9.847.349
Intermediação Financeira	10.716.328	10.249.928	9.991.640	8.692.654	6.895.498
Agências	3.404	3.391	3.289	2.868	2.300

Fonte: Elaborada pelo autor a partir de dados do Banco Central do Brasil.

Tabela 17: Dados financeiros do banco Itaú.

ITAÚ (R\$ Mil)	2015	2014	2013	2012	2011
Disponibilidades	18.113.062	17.290.115	16.400.684	13.825.782	10.534.897
Aplicações Interfinanceiras	274.376.825	222.617.544	152.366.820	175.851.767	108.063.098
TVM e Derivativos	229.779.130	191.811.164	205.825.510	192.936.112	122.841.268
Relações Interfinanceiras	67.341.198	63.784.897	78.092.865	64.604.776	98.893.170
Ativo Circulante	589.610.215	495.503.720	452.685.879	447.218.437	340.332.433
Ativo Total	1.285.393.163	1.117.848.197	1.027.324.008	951.222.533	815.220.206
Depósitos à vista	93.754.112	63.359.176	50.006.936	36.923.080	34.997.443
Depósitos Poupança	111.318.802	118.449.430	106.166.141	83.451.406	67.169.544
Depósitos Interfinanceiros	14.949.118	19.125.081	8.194.490	7.766.267	1.985.324
Depósitos a Prazo	106.185.105	109.235.094	117.711.568	118.137.455	148.145.778
Depósitos Outros	461.907	662.708	512.518	506.176	262.813
Captações no Mercado Aberto	359.487.872	333.841.395	306.336.676	294.492.063	193.811.843
Emissão de Títulos LF	32.040.500	22.543.139	24.536.060	36.727.902	67.037.546
Emissão de Títulos Outros	57.100.146	37.112.655	32.440.513	34.843.702	
Derivativos	47.580.988	17.736.769	12.080.367	11.516.996	7.329.205
Passivo Circulante	822.878.550	722.065.447	657.985.269	624.365.047	520.739.496
Passivo Exigível	1.173.586.951	1.014.769.134	938.357.806	868.397.312	742.691.792
Patrimônio Líquido	111.806.212	103.079.063	88.966.202	82.825.221	72.528.414
Lucro Líquido	10.938.678	10.311.204	7.770.988	6.948.886	7.530.018
PR Nível I	101.000.684	96.231.766	87.409.232	79.710.633	71.051.239
Despesas de Pessoal	-7.538.330	-6.157.374	-5.518.576	-5.779.454	-4.778.787
Despesas Administrativas	-10.192.676	-8.672.197	-8.333.798	-7.630.060	-8.116.996
Despesas Operacionais	-17.731.006	-14.829.571	-13.852.374	-13.409.514	-12.895.783
Intermediação Financeira	-7.067.161	8.587.897	15.392.530	15.443.961	10.874.017
Agências	3.788	3.885	3.924	3.878	3.849

Fonte: Elaborada pelo autor a partir de dados do Banco Central do Brasil.

Tabela 18: Dados financeiros do banco Santander.

SANTANDER (R\$ Mil)	2015	2014	2013	2012	2011
Disponibilidades	6.859.256	4.856.627	5.291.427	4.656.170	4.458.506
Aplicações Interfinanceiras	55.680.060	39.808.570	47.655.144	36.770.827	25.484.876
TVM e Derivativos	143.263.024	136.594.184	81.558.184	79.691.759	73.607.714
Relações Interfinanceiras	55.303.438	30.308.460	35.833.328	34.516.586	45.257.555
Ativo Circulante	261.105.778	211.567.841	170.338.083	155.635.342	148.808.651
Ativo Total	681.734.679	598.224.807	495.443.913	458.329.044	431.759.588
Depósitos à vista	15.546.108	15.912.435	15.516.555	13.423.570	13.493.244
Depósitos Poupança	35.984.838	37.938.936	33.589.050	26.856.910	23.293.434
Depósitos Interfinanceiros	3.515.785	3.759.842	3.748.921	3.392.497	2.870.118
Depósitos a Prazo	87.429.484	86.121.479	81.494.061	82.868.663	82.062.857
Depósitos Outros	164.431	154.495	118.440	83.261	83.760
Captações no Mercado Aberto	143.971.262	118.106.764	85.824.660	79.334.718	79.665.371
Emissão de Títulos LF	58.713.780	37.319.127	30.853.503	26.492.600	38.228.656
Emissão de Títulos Outros	41.133.447	37.691.689	35.885.577	27.651.597	
Derivativos	18.054.288	8.773.780	5.840.819	5.205.035	4.682.943
Passivo Circulante	404.513.423	345.778.547	292.871.586	265.308.851	244.380.383
Passivo Exigível	624.858.061	539.999.882	431.682.956	391.858.689	365.636.752
Patrimônio Líquido	56.876.618	58.224.926	63.760.958	66.470.355	66.122.836
Lucro Líquido	2.458.404	1.218.969	1.075.564	1.347.324	1.783.676
PR Nível I	52.781.960	58.582.855	63.486.309	65.313.894	64.783.069
Despesas de Pessoal	-3.340.670	-3.254.120	-3.205.839	-3.268.577	-2.820.613
Despesas Administrativas	-5.748.729	-6.664.742	-6.759.490	-6.324.644	-5.714.175
Despesas Operacionais	-9.089.399	-9.918.862	-9.965.329	-9.593.221	-8.534.788
Intermediação Financeira	-7.975.191	7.431.533	7.075.481	10.011.144	5.106.912
Agências	2.654	2.640	2.661	2.591	2.512

Fonte: Elaborada pelo autor a partir de dados do Banco Central do Brasil.

Tabela 19: Dados financeiros do Banco ABC-Brasil.

ABC BRASIL (R\$ Mil)	2015	2014	2013	2012	2011
Disponibilidades	46.655	51.688	175.347	87.523	21.201
Aplicações Interfinanceiras	5.779.533	3.599.383	2.403.403	1.886.333	1.042.344
TVM e Derivativos	5.625.550	4.215.853	2.909.059	1.845.059	1.379.271
Relações Interfinanceiras	210	51.050	62.548	146.892	106.550
Ativo Circulante	11.451.948	7.917.974	5.550.357	3.965.807	2.549.366
Ativo Total	24.240.314	20.745.453	17.267.769	13.489.543	10.521.583
Depósitos à vista	69.496	82.951	42.468	46.396	189.419
Depósitos Poupança	0	0	0	0	0
Depósitos Interfinanceiros	319.199	452.079	432.227	1.065.936	919.010
Depósitos a Prazo	4.205.719	4.259.535	3.087.758	2.618.493	2.207.520
Depósitos Outros	0	0	0	0	0
Captações no Mercado Aberto	67.198	25.070	112.497	0	0
Emissão de Títulos LF	2.340.413	2.906.857	2.150.519	1.188.990	931.630
Emissão de Títulos Outros	2.716.779	2.384.663	1.604.201	1.109.509	
Derivativos	1.079.442	331.556	243.975	188.658	126.798
Passivo Circulante	10.798.246	10.442.711	7.673.645	6.217.982	4.374.377
Passivo Exigível	21.730.656	18.556.908	15.350.247	11.810.070	9.021.977
Patrimônio Líquido	2.509.658	2.188.545	1.917.522	1.679.473	1.499.606
Lucro Líquido	200.556	160.173	143.496	114.695	119.131
PR Nível I	2.505.219	2.187.114	1.917.494	1.674.893	1.498.602
Despesas de Pessoal	-91.966	-78.663	-73.426	-67.153	-60.337
Despesas Administrativas	-48.026	-46.584	-42.464	-36.297	-32.733
Despesas Operacionais	-139.992	-125.247	-115.890	-103.450	-93.070
Intermediação Financeira	-119.518	113.703	214.887	147.256	117.303
Agências	5	5	7	7	7

Fonte: Elaborada pelo autor a partir de dados do Banco Central do Brasil.

Tabela 20: Dados financeiros do Banco ALFA.

ALFA (R\$ Mil)	2015	2014	2013	2012	2011
Disponibilidades	3.277	4.841	13.669	7.576	9.743
Aplicações Interfinanceiras	450.971	956.077	144.084	894.189	555.628
TVM e Derivativos	4.833.621	5.065.068	5.174.894	4.378.474	3.882.407
Relações Interfinanceiras	86.863	87.208	108.465	99.204	81.672
Ativo Circulante	5.374.732	6.113.194	5.441.112	5.379.443	4.529.450
Ativo Total	13.592.730	14.698.863	13.839.988	14.813.281	12.325.820
Depósitos à vista	17.095	19.769	37.324	27.901	23.210
Depósitos Poupança	0	0	0	0	0
Depósitos Interfinanceiros	356.758	297.125	263.510	2.332.458	932.623
Depósitos a Prazo	87.960	566.463	92.377	630.281	1.432.381
Depósitos Outros	0	0	0	0	0
Captações no Mercado Aberto	2.200.996	2.400.921	2.277.826	2.002.612	2.588.544
Emissão de Títulos LF	4.571.846	4.984.274	5.781.221	3.583.451	2.723.836
Emissão de Títulos Outros	1.855.257	1.595.592	1.346.872	1.589.252	
Derivativos	62.130	62.176	118.879	318.828	350.709
Passivo Circulante	9.152.042	9.926.320	9.918.009	10.484.783	8.051.303
Passivo Exigível	11.429.497	12.604.531	11.819.680	12.890.985	10.416.082
Patrimônio Líquido	2.163.233	2.094.332	2.020.308	1.922.296	1.909.738
Lucro Líquido	63.580	59.903	64.780	97.999	89.767
PR Nível I	2.122.056	2.062.366	1.993.853	1.879.179	1.859.752
Despesas de Pessoal	-82.261	-81.464	-79.955	-84.303	-69.086
Despesas Administrativas	-54.129	-54.763	-56.543	-57.883	-50.442
Despesas Operacionais	-136.390	-136.227	-136.498	-142.186	-119.528
Intermediação Financeira	340.585	248.348	160.216	266.583	286.492
Agências	9	9	9	9	9

Fonte: Elaborada pelo autor a partir de dados do Banco Central do Brasil.

Tabela 21: Dados financeiros do Banco BMG.

BMG (R\$ Mil)	2015	2014	2013	2012	2011
Disponibilidades	71.401	59.485	81.896	41.797	34.079
Aplicações Interfinanceiras	489.702	1.300.336	562.731	1.489.409	1.486.230
TVM e Derivativos	2.626.195	1.793.601	2.428.967	1.728.536	1.018.979
Relações Interfinanceiras	24.347	37.268	32.260	29.373	49.904
Ativo Circulante	3.211.645	3.190.690	3.105.854	3.289.115	2.589.192
Ativo Total	17.153.174	17.011.912	28.140.779	26.120.319	17.443.995
Depósitos à vista	46.569	62.145	54.260	46.210	228.150
Depósitos Poupança	0	0	0	0	0
Depósitos Interfinanceiros	98.697	156.024	110.607	24.921	381.391
Depósitos a Prazo	4.990.349	5.218.297	6.719.038	7.948.122	8.195.814
Depósitos Outros	0	0	0	0	1
Captações no Mercado Aberto	0	0	20.000	50.012	30.078
Emissão de Títulos LF	1.116.644	1.266.953	638.507	81.952	1.993.140
Emissão de Títulos Outros	2.271.784	1.712.145	2.163.028	2.290.527	
Derivativos	259.783	104.494	153.785	472.371	28.901
Passivo Circulante	8.783.826	8.520.058	9.859.225	10.914.115	10.857.475
Passivo Exigível	14.008.320	13.479.610	24.742.154	22.945.092	13.826.350
Patrimônio Líquido	3.144.854	3.532.302	3.398.625	3.175.227	3.617.645
Lucro Líquido	119.373	145.662	84.606	-133.809	561.781
PR Nível I	1.213.543	2.368.892	2.981.446	2.750.089	3.561.465
Despesas de Pessoal	-77.252	-93.432	-77.627	-67.858	-64.308
Despesas Administrativas	-343.269	-1.016.320	-796.990	-746.416	-994.374
Despesas Operacionais	-420.521	-1.109.752	-874.617	-814.274	-1.058.682
Intermediação Financeira	361.291	1.440.507	1.324.686	630.652	1.237.266
Agências	21	20	19	20	17

Fonte: Elaborada pelo autor a partir de dados do Banco Central do Brasil.

Tabela 22: Dados financeiros do Banco Daycoval.

DAYCOVAL (R\$ Mil)	2015	2014	2013	2012	2011
Disponibilidades	124.931	134.908	87.634	67.601	25.899
Aplicações Interfinanceiras	3.800.729	2.518.628	2.025.809	2.628.342	2.132.788
TVM e Derivativos	1.891.785	1.695.579	1.187.921	861.259	663.243
Relações Interfinanceiras	226.102	179.007	207.245	140.383	124.737
Ativo Circulante	6.043.547	4.528.122	3.508.609	3.697.585	2.946.667
Ativo Total	22.049.029	18.919.978	14.940.278	13.017.369	12.068.049
Depósitos à vista	682.121	455.606	388.149	255.023	306.180
Depósitos Poupança	0	0	0	0	0
Depósitos Interfinanceiros	512.559	324.861	241.336	515.945	503.867
Depósitos a Prazo	3.619.978	3.140.698	3.146.156	3.397.771	3.801.552
Depósitos Outros	8.240	8.164	3.872	1.702	1.822
Captações no Mercado Aberto	959.545	742.554	779.644	781.213	1.269.879
Emissão de Títulos LF	3.976.354	3.866.618	2.904.089	1.793.284	1.615.322
Emissão de Títulos Outros	4.030.616	3.957.861	1.912.035	1.532.830	
Derivativos	11.297	25.321	4.102	2.594	42.900
Passivo Circulante	13.800.710	12.521.683	9.379.383	8.280.362	7.541.522
Passivo Exigível	19.262.277	16.397.270	12.500.002	10.813.862	10.115.634
Patrimônio Líquido	2.786.751	2.522.708	2.440.276	2.203.507	1.952.415
Lucro Líquido	251.137	145.516	107.036	180.906	186.400
PR Nível I	2.778.956	2.522.708	2.369.066	2.197.500	1.952.954
Despesas de Pessoal	-137.836	-108.283	-88.541	-81.785	-70.676
Despesas Administrativas	-239.435	-226.837	-205.101	-150.985	-102.050
Despesas Operacionais	-377.271	-335.120	-293.642	-232.770	-172.726
Intermediação Financeira	558.933	449.057	383.901	421.784	418.315
Agências	39	39	37	36	32

Fonte: Elaborada pelo autor a partir de dados do Banco Central do Brasil.

Tabela 23: Dados financeiros do Banco Mercantil.

MERCANTIL (R\$ Mil)	2015	2014	2013	2012	2011
Disponibilidades	426.941	274.807	211.576	172.039	128.500
Aplicações Interfinanceiras	2.122.920	2.457.823	2.700.945	3.352.138	2.687.555
TVM e Derivativos	775.686	692.570	501.812	491.652	435.670
Relações Interfinanceiras	194.913	320.078	245.030	218.867	206.376
Ativo Circulante	3.520.460	3.745.278	3.659.363	4.234.696	3.458.101
Ativo Total	12.461.204	13.261.618	13.510.309	13.407.289	10.272.465
Depósitos à vista	500.042	620.148	576.582	544.575	548.569
Depósitos Poupança	269.887	322.689	284.342	245.330	228.129
Depósitos Interfinanceiros	195.445	161.897	113.404	179.293	58.446
Depósitos a Prazo	6.913.128	7.251.030	7.385.276	7.057.774	6.104.859
Depósitos Outros	13	2	0	0	0
Captações no Mercado Aberto	951.699	932.828	829.646	1.345.022	1.034.710
Emissão de Títulos LF	274.440	248.307	226.265	92.551	236.096
Emissão de Títulos Outros	294.705	193.932	231.184	237.335	
Derivativos	0	0	3.639	157	44.784
Passivo Circulante	9.399.359	9.730.833	9.650.338	9.702.037	8.255.593
Passivo Exigível	11.712.451	12.552.259	12.612.403	12.534.480	9.514.912
Patrimônio Líquido	748.754	709.360	897.906	872.809	757.553
Lucro Líquido	21.786	-75.129	-11.807	30.789	30.666
PR Nível I	678.384	641.553	897.184	838.555	722.533
Despesas de Pessoal	-182.966	-176.911	-191.318	-180.447	-170.013
Despesas Administrativas	-289.605	-286.142	-264.932	-225.094	-253.199
Despesas Operacionais	-472.571	-463.053	-456.250	-405.541	-423.212
Intermediação Financeira	686.073	484.315	424.103	521.452	610.019
Agências	190	189	192	177	165

Fonte: Elaborada pelo autor a partir de dados do Banco Central do Brasil.